

Apresentação

O Boletim Econômico Capixaba é uma publicação mensal do Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo (Ideies), entidade da Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes) e apresenta as principais análises e indicadores da economia brasileira e capixaba.

Inicialmente é trazido o **Sumário Executivo**, que reúne as principais informações de cada seção do Boletim permitindo uma visualização mais rápida do panorama geral da conjuntura econômica do mês.

Após o Sumário Executivo, a primeira seção traz um Assunto em Destaque ou o texto de um Especialista Convidado. Neste mês, o **Assunto de Destaque** aborda o encerramento das publicações do Boletim Econômico Capixaba e apresenta as perspectivas do Ideies para novas abordagens de conjuntura econômica.

A segunda seção – **Atividade Econômica** – traz os dados sobre a vacinação contra a Covid-19 no mundo, no Brasil e no Espírito Santo, os resultados do PIB do 2º trimestre do país e do estado e os indicadores conjunturais dos setores econômicos brasileiros e capixabas.

Na terceira seção – **Desempenho Industrial** – são analisados os dados de julho para a produção física brasileira e capixaba. A seção ainda aborda os dados referentes à produção de petróleo e gás natural e às exportações do setor industrial, às cotações das principais commodities produzidas no estado e às expectativas dos industriais capixabas.

A quarta seção – **Preços, Juros e Crédito** – traz os números sobre a inflação do Brasil e da Grande Vitória, as taxas de juros, o spread e a inadimplência, além dos montantes de crédito no país e no estado. Essa seção ainda conta com um Box Especial sobre a atual crise hídrica e elétrica do país.

A quinta seção – **Finanças Públicas Estaduais** – analisa os números das receitas e despesas realizadas pelo Governo do Estado de janeiro a agosto e traz um Box Especial com os resultados do Boletim de Finanças do Entes Subnacionais.

A última seção apresenta os **Comentários Finais**.

Além deste documento com as análises completas, o Ideies disponibiliza todo os gráficos e tabelas deste Boletim em formato de planilha, possibilitando uma outra forma de visualizar e interagir com os dados. Você pode baixar o arquivo em: <https://bit.ly/3io2IOR>.

Acesse toda a produção de estudos e informações do Ideies no nosso portal: <https://portaldaindustria-es.com.br/>.

Ótima leitura!

Seções

Sumário Executivo	02
1. Seção Destaque	06
2. Atividade Econômica	08
3. Desempenho Industrial	11
4. Preços, Juros e Crédito	16
5. Finanças Públicas Estaduais	26
6. Comentários Finais	32

Sumário Executivo

Em setembro foram conhecidos os resultados do PIB do Brasil e do IAE-Findes para o Espírito Santo - o indicador de atividade econômica que estima o PIB do estado - referentes ao 2º trimestre de 2021. Frente ao 1º trimestre do ano, as economias nacional e capixaba apresentaram estabilidade, com variações de -0,1% para o país e de +0,2% para o estado, nas séries com os ajustes sazonais. Já na comparação com o 2º trimestre de 2020, a economia brasileira cresceu 12,4% e a capixaba avançou 16,6%, favorecidas por uma base de comparação deprimida em 2020, devido aos efeitos da pandemia sobre a economia no ano passado.

Em relação aos dados do início do 3º trimestre, em setembro foram apresentados as pesquisas setoriais referentes a julho e o indicador de atividade econômica do Banco Central para o mês. Na comparação contra junho descontados os efeitos sazonais, o IBC-Br e o IBCR-ES avançaram 0,60% e 0,95%, respectivamente. A nível nacional, a indústria recuou -1,3%, o comércio varejista restrito, o comércio ampliado e o setor de serviços cresceram 1,2%, 1,1% e 1,1%, nesta ordem, na passagem

de junho para julho. Para o Espírito Santo, a indústria cresceu 3,7%, os serviços 2,3%, o comércio varejista 1,2% e apenas o comércio varejista ampliado apresentou desempenho negativo (-1,2%) nesta análise marginal.

Especificamente sobre o desempenho da indústria, a queda de -1,3% na produção brasileira foi influenciada pelos recuos de -1,2% tanto na indústria extrativa, quanto na indústria de transformação. No Espírito Santo, contrariamente ao desempenho nacional, a indústria avançou 3,7% em julho frente a junho, devido aos crescimentos tanto na indústria extrativa (4,2%), quanto na indústria de transformação (1,8%).

No acumulado em 12 meses até julho, a produção industrial do Brasil cresceu 7,0% e a do Espírito Santo aumentou 2,8%. Este foi o segundo resultado positivo consecutivo do estado, influenciado pelos crescimentos nos setores da indústria de transformação, que acumula alta de 21,0% no período, ao passo que a indústria extrativa capixaba ainda registra queda (-21,0%) nesta base de comparação.

Tabela - Indicadores Econômicos (variações %)

Indicadores Mensais	Jul 2021 / Jun 2021 ¹	Jul 2021 / Jul 2020	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Índice de atividade econômica (IBC-BR)	0,60	5,53	6,80	3,26
Índice de atividade econômica regional ES	0,95	10,35	9,31	5,27
Produção Física da Indústria (PIM-PF) Brasil	-1,3	1,2	11,0	7,0
Produção Física da Indústria (PIM-PF) ES	3,7	9,4	11,0	2,6
Volume de vendas do comércio (PMC) Brasil	1,2	5,7	6,6	5,9
Volume de vendas do comércio (PMC) ES	1,2	11,5	10,5	10,5
Volume de vendas do comércio varejista ampliado ² - Brasil	1,1	7,1	11,4	8,4
Volume de vendas do comércio varejista ampliado ² - ES	-1,2	16,1	22,1	17,7
Volume de vendas de serviço (PMS) - Brasil	1,1	17,8	10,7	2,9
Volume de vendas de serviço (PMS) - ES	2,3	20,5	9,0	2,5

¹ Valores com ajuste sazonal ² Comércio Varejista Ampliado, que abrange os segmentos Veículos, Motos e Peças; Material para Construção e Varejo Restrito.

Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil.

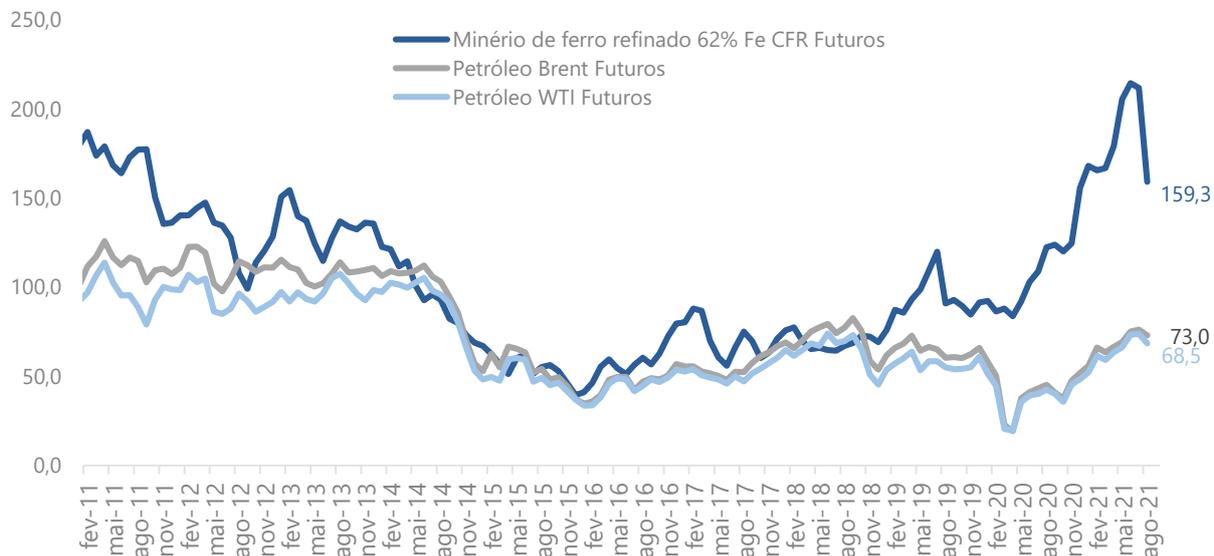
Com relação aos preços internacionais das principais commodities industriais exportadas pelo Espírito Santo, em agosto, a trajetória das cotações destes produtos mostrou sinais de reversão, após crescimentos

consecutivos. Frente a julho, os preços dos contratos futuros de petróleo Brent, petróleo WTI e do minério de ferro caíram -4,4%, -7,4% e -24,9%, respectivamente.

A redução do preço do barril de petróleo pode ser explicada, principalmente, pela decisão da Organização dos Países Exportadores de Petróleo e a Rússia (Opep+) em aumentar gradualmente, a partir de agosto, a produção global de petróleo até o fim do ano. Esse acordo veio após um ano de cortes consecutivos no volume extraído de petróleo, com o objetivo de reduzir a sua oferta para compensar a forte retração da demanda mundial provocada pela pandemia. Por sua vez, a redução do valor do minério de ferro começou após os contratos

futuros atingirem a máxima histórica mensal em junho de 2021 (US\$ 214,6). Entre os principais motivos para essa queda estão a desaceleração da economia chinesa, a decisão do governo chinês de reduzir a taxa de operação das suas siderúrgicas para cumprir as metas de redução de emissão de carbono e, mais recentemente – com maior influência sobre os preços de setembro -, o risco da empresa chinesa Evergrande, segunda maior incorporadora de imóveis do mundo, entrar em default.

Gráfico – Evolução da cotação das principais commodities do Espírito Santo



Fonte: Investing.com
Elaboração: Ideies/ Findex

Sobre os preços da economia doméstica, nos 12 meses encerrados em agosto, a inflação oficial do país, mensurada pelo IPCA, registrou alta de 9,68%. O IPCA do Brasil encontra-se acima da meta (3,75%) para o ano e, desde março, ultrapassou o limite superior (5,25%). O IPCA da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) alcançou 11,07% em 12 meses até agosto, mantendo-se superior ao do Brasil desde agosto do ano passado. Os grupos que mais contribuíram para essas altas na inflação, tanto no país quanto na RMGV, foram os transportes, habitação e alimentos e bebidas.

A recuperação da atividade econômica, os aumentos dos

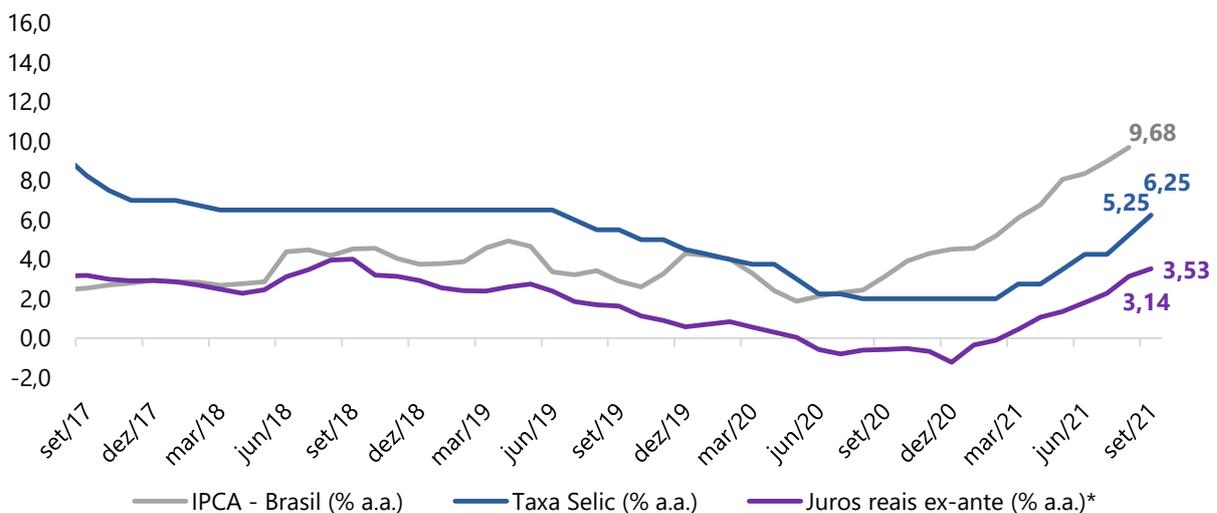
preços dos combustíveis e da energia elétrica - na esteira da situação crítica hidroenergética que se encontra o país - são alguns fatores que vêm contribuindo com a alta da inflação do consumidor. Em decorrência da atual escassez de chuva, há uma expectativa de que o baixo volume de chuvas possa prejudicar, ainda mais, algumas lavouras e o setor da pecuária, de forma que os preços dos alimentos continuem a pressionar a inflação do consumidor.

De acordo com o último Relatório Focus, do dia 24 de setembro de 2021, o mercado espera que a inflação oficial do país feche o ano de 2021 em 8,45% e que a taxa Selic chegue a 8,25% a.a.

Diante da deterioração das expectativas de inflação para este ano, na reunião dos dias 21 e 22 de setembro, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic em 100 pontos-base, ou seja, de 5,25% para 6,25% ao ano. O Copom sinalizou que promoverá outro aumento de 100 pontos-base na próxima reunião.

Com a expectativa de uma inflação no curto prazo em níveis mais elevados e a taxa Selic aumentando, os juros reais ex-ante da economia brasileira voltaram a registrar taxas positivas a partir de março de 2021, acompanhando a redução dos estímulos monetários no país. Para os dados disponíveis em setembro, a média de juros reais encontra-se em 3,53%.

Gráfico – Evolução do IPCA, da taxa Selic e dos juros reais* no Brasil



(*) Juros Reais Ex-ante ≈ Swap Pré-DI (360 dias) – Inflação (expectativa mediana para os próximos 12 meses).

Fonte: BCB e LCA Consultores.

Elaboração: Ideies/Findes.

Em relação ao mercado de crédito, o saldo das operações de crédito alcançou R\$ 4,3 trilhões em julho, o que representa um crescimento de 1,2% em relação a junho desse ano e uma alta de 16,2% na comparação com julho do ano passado. No Espírito Santo, o saldo das operações de crédito somou R\$ 66,5 bilhões no mês, redução de -0,4% em relação a junho, puxado pela redução de crédito destinado às empresas. A taxa de inadimplência das operações se encontra em 2,3% para o Brasil e em 2,2% no Espírito Santo.

Sobre as finanças públicas, a arrecadação federal totalizou R\$ 1,2 trilhões no período de janeiro a agosto, o que representa um aumento real de 23,5% em relação ao mesmo período do ano passado. De acordo com relatório da Receita Federal, este resultado é explicado pelos acréscimos reais de 38,2% no somatório do Imposto de

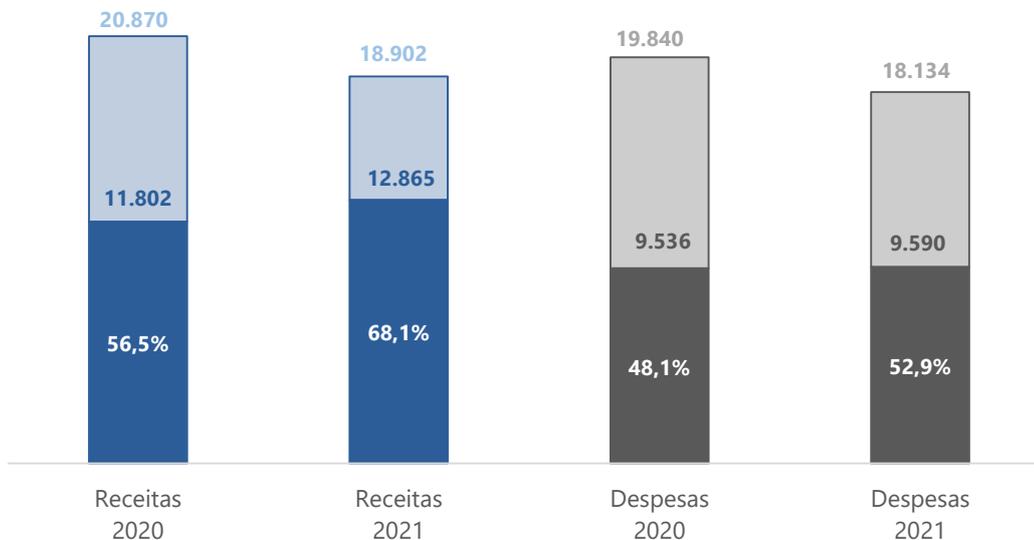
Renda das Pessoas Jurídicas e da Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido, de 29,8% da Cofins e do PIS/Pasep (explicado pelo menor recolhimento em 2020 em função da prorrogação de prazos como medida de controle dos efeitos da pandemia) e de 13,0% com Receita Previdenciária.

Na análise das finanças públicas do Espírito Santo, no acumulado de janeiro a agosto, a receita arrecadada atingiu R\$ 12,8 bilhões, acréscimo real de 9,0% frente ao mesmo período do ano passado. As despesas totalizaram R\$ 9,5 bilhões, aumento real de 0,6% frente a 2020 nesta mesma base de comparação. Considerando esses oito primeiros meses de 2021, as receitas arrecadadas alcançaram 68,1% do total previsto para o ano na Lei Orçamentária Anual, enquanto as despesas liquidadas respondem por 52,9% do que foi previsto no orçamento.

Um destaque para os dados de finanças públicas dos estados em setembro foi a divulgação do Boletim de Finanças do Entes Subnacionais, contendo os resultados da Capacidade de Pagamento (CAPAG) dos estados e capitais brasileiras referentes a 2021. Pela 5ª vez consecutiva, o Espírito Santo atingiu a nota A no CAPAG.

Além do estado, Mato Grosso, Paraíba, e Roraima também obtiveram nota A este ano. Com este resultado, esses estados podem ser interpretados detentores de bons fundamentos fiscais, ou seja, com bom gerenciamento das contas públicas estaduais.

Gráfico - Receitas e despesas orçadas para o ano (em R\$ milhões) e total realizado (em % e em R\$ milhões) - Governo do Espírito Santo, janeiro a agosto - 2020 e 2021



Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de agosto/2021

Nota 2: Despesas liquidadas

Nota 3: Os valores previstos para as receitas e despesas são os que foram aprovados na LOA de 2021.

Fonte: Portal da Transparência ES e Lei Orçamentária Anual/ES

Elaboração: Ideies / Findes

1. Seção Destaque: O Boletim Econômico Capixaba

Em setembro de 2017, o Ideies publicou a 1ª edição do Boletim Econômico Capixaba. A partir daquele mês, assumimos o papel de comunicar, de dentro da Federação das Indústrias do Espírito Santo – a Findes, as principais estatísticas econômicas de acompanhamento periódico. E, desde então, divulgamos mensalmente as publicações até esta 49ª edição.

Segmentado em seções, que foram sendo modificadas com o passar dos meses, o 1º boletim apresentou, em 11 páginas, uma análise dos principais indicadores econômicos da indústria e dos setores relacionados que geram impacto no desempenho industrial, como o mercado de trabalho e o comércio exterior.

À medida que a equipe por trás do Boletim, por onde já se passaram mais de 10 analistas, e a conjuntura iam sendo naturalmente transformadas, as análises também foram sendo aprimoradas, com inserções e alterações das seções sobre os diversos temas abordados no relatório.

Um avanço importante foi a disponibilização, para download, da planilha em formato Excel, com todos os dados, gráficos e tabelas utilizados nas publicações.

Ao longo desses 4 anos tivemos o objetivo de tornar a análise dos dados da economia nacional e capixaba mais palatável, com uma abordagem direta, técnica e explicativa.

E isso não seria possível sem as reuniões periódicas da equipe, as revisões categóricas dos textos e a atenção durante a diagramação do arquivo final. Também não seria possível sem a colaboração dos 17 especialistas convidados que contribuíram assertivamente nos textos da Seção Destaque, uma das seções iniciais da publicação que contou com temas diversos sobre a economia (e por meio da qual falamos agora).

Além dos temas abordados na primeira seção, diversos importantes assuntos foram analisados nos Boxes especiais, aqueles textos mais curtos ao final das seções. Tais como:

- Spread bancário no Brasil e a importância das reformas macroeconômicas (1º box na edição de abril de 2018);
- Análise da sustentabilidade financeira dos municípios capixabas (setembro/2018);
- O que são e como funcionam as bandeiras tarifárias de energia? (abril/2019);
- A indústria do petróleo em meio ao cenário de contração de demanda mundial por fontes energéticas (abril/2020);
- Programas de crédito público federal e estadual destinados às empresas afetadas pela Covid-19 (ago-out/2020);
- Pix: o novo meio de pagamento instantâneo brasileiro (out/2020);
- Vacinação contra a Covid-19 e os novos casos da doença (junho/2021)

Em 2020, o boletim passou a incorporar dados não tão usuais para a análise econômica, mas que influenciavam significativamente o desempenho da economia. Passamos a trazer para os nossos leitores as principais informações da pandemia de Covid-19, sempre ressaltando os impactos para o território capixaba.

Entre essas análises, destacamos: a evolução no número de casos no Espírito Santo, no Brasil e no mundo, as medidas de contenção do espalhamento do vírus adotadas pelos governos, os impactos sobre os níveis das atividades econômicas locais e internacionais, sobre o mercado de crédito, sobre a indústria, o câmbio, os preços e as demais variáveis. E, mais recentemente, passamos a acompanhar a evolução do processo (mundial e local) de vacinação contra a Covid-19.

Nesses 4 anos, 49 meses ininterruptos de divulgações, escrevemos mais de mil páginas, elaboramos mais de mil gráficos, mais de 600 tabelas e 55 boxes.

Figura 1 – O Boletim Econômico Capixaba em números – 49 edições



Essa 49ª edição marcará o encerramento do ciclo de publicação do Boletim Econômico Capixaba, abrindo espaço para o início de um novo ciclo, um novo produto mensal cujo foco será o cenário conjuntural da indústria. Neste novo produto abordaremos os principais indicadores da performance industrial do Espírito Santo, com destaque para os assuntos de maior influência sobre a indústria do estado, o qual se somará aos demais produtos conjunturais ela orados pelo Ideies, sendo eles: os relatórios trimestrais do Indicador de Atividade Econômica – IAE-Findes, as notas conjunturais e trimestrais e a Semana Econômica.

A partir do conteúdo de todos esses produtos, seguiremos com o nosso compromisso em acompanhar e analisar as transformações do ambiente econômico, mantendo a incumbência (que nos foi dada em setembro de 2017 com o 1º BEC) de expor tecnicamente os indicadores e informações econômicas para os mais diversos agentes da sociedade (governo, academia, pesquisadores e interessados nos temas abordados) e ajudar no posicionamento da Findes diante desses acontecimentos econômicos.

Figura 2 – Produtos de conjuntura econômica produzidos periodicamente pelo Ideies



2. Atividade Econômica

Em setembro, o processo de vacinação contra a Covid-19 continuou avançando pelo mundo e pelo Brasil, com destaque para duas novidades no país: o início da aplicação de dose de reforço para grupos prioritários e o início do processo de imunização de adolescentes¹. Especificamente no Espírito Santo, o Governo do Estado, por meio da Secretaria da Saúde (SESA), aprovou a aplicação de dose de reforço em idosos acima de 60 anos², e também o começo da imunização de adolescentes entre 12 e 17 anos com deficiências permanentes, com comorbidades, privados de liberdade, gestante, puérperas e lactantes³. Após a vacinação dos grupos prioritários de adolescentes, o estado pretende iniciar a aplicação em adolescentes de 15 a 17 anos.

De acordo com o painel de monitoramento da SESA, até o momento, o Espírito Santo aplicou cerca de 3,0 milhões de primeiras doses, o que gera uma cobertura de 76% da população total vacinada, e 1,7 milhões de segundas doses e 0,1 milhão de doses únicas, cobrindo 44% da população. Por sua vez, já foram administradas 68,5 mil doses de reforço. Sobre o quadro epidemiológico do estado, em setembro, a média móvel de novos casos diários continuou nos menores patamares do ano, apesar de um leve pico em meados do mês⁴. Contudo, em pronunciamento no dia 20 de setembro⁵, o Secretário de Saúde do Espírito Santo alertou para uma característica da atual situação no estado, que é o aumento de casos relacionado à transmissão comunitária da variante Delta.

Sobre os dados da conjuntura econômica, em setembro foram conhecidos os indicadores de atividade econômica do Brasil, mensurados pelo PIB, e do Espírito Santo, calculados pelo IAE-Findes que estima o PIB do estado⁶, referentes ao 2º trimestre de 2021.

No 2º trimestre de 2021 em relação ao 1º trimestre do ano, as economias nacional e capixaba apresentaram estabilidade, com variações de -0,1% para o país e de +0,2% para o estado, nas séries com os ajustes sazonais. Em ambos os casos, o setor de serviços foi a única atividade econômica a registrar desempenho positivo, ao passo que a indústria apresentou leves recuo e a agricultura contabilizou as maiores contrações (Tabela 1).

Em relação ao 2º trimestre de 2020, a economia nacional cresceu 12,4% e a capixaba avançou 16,6%. Estas expressivas variações se explicam pela base de comparação deprimida do 2º trimestre do ano passado, momento de maior adoção das medidas restritivas contra a Covid-19, que implicaram na contração da economia no período.

Nesta base de comparação, especificamente no Espírito Santo, a indústria avançou 9,1% e o setor de serviços aumentou 8,4%. Apenas a agropecuária recuou -4,4%, devido o reduzido volume de chuva e os altos custos dos insumos, que afetaram tanto a pecuária quanto a agricultura no trimestre, e também pela bialidade⁷ negativa do café esperada para este ano.

No 1º semestre do ano, o PIB do Brasil se elevou em 6,4% e do Espírito Santo cresceu 8,2% em relação ao 1º semestre de 2020. Já no acumulado em quatro trimestres, a atividade econômica do país cresceu 1,8% e a capixaba ampliou 2,2%, o primeiro resultado positivo do estado após 7 quedas consecutivas.

¹ Vale destacar que outros países também já iniciaram o processo de aplicação da dose de reforço, como Estados Unidos, Uruguai, Chile, França, Alemanha, Itália, entre outros. Veja o processo de imunização nos países em: https://ourworldindata.org/covid-vaccinations?utm_source=meio&utm_medium=email. Além disso, também há países com adoção de imunização em adolescentes e crianças, como o caso dos Estados Unidos, da Austrália e muitas regiões da Europa, conforme pode ser conferido em: <https://www.euronews.com/next/2021/09/14/covid-vaccine-for-children-who-in-europe-is-leading-the-race>.

² Veja Resolução N° 171/2021 sobre a dose de reforço em idosos no Espírito Santo em: [https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Noticias/1_5046308752840458695%20\(2\).pdf](https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Noticias/1_5046308752840458695%20(2).pdf)

³ Veja a Resolução n° 172/2021 sobre a vacinação de adolescentes de 12 a 17 anos em: [https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Noticias/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CIB%20172%202021%20Vacina%C3%A7%C3%A3o%20contra%20a%20COVID19%20dos%20Adolescentes%20-%2012%20a%2017%20anos%20\(1\)%20-%201.pdf](https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Noticias/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CIB%20172%202021%20Vacina%C3%A7%C3%A3o%20contra%20a%20COVID19%20dos%20Adolescentes%20-%2012%20a%2017%20anos%20(1)%20-%201.pdf)

⁴ Confira o painel de monitoramento de casos e óbitos pela Covid-19 no Espírito Santo em: <https://coronavirus.es.gov.br/painel-covid-19-es>

⁵ Confira o pronunciamento completo em: <https://www.youtube.com/watch?v=w8NGZiuzBN4>

⁶ Também divulgado em setembro (15/09), o Instituto Jones dos Santos estimou um PIB do Espírito Santo para o 2º trimestre de 2021 na ordem de 0,4% em relação ao 1º trimestre de 2021. Na comparação contra o 2º trimestre de 2020, o resultado foi de 15,1%. Confira em: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/6005-pib-capixaba-acumula-crescimento-de-7-9-no-ano-e-supera-desempenho-nacional>

⁷ Alternância de produtividade entre os anos (ou períodos de safra), ou seja, um ano (ou período) de alto rendimento seguido de outro com rendimento mais baixo e assim sucessivamente.

Tabela 1 - Taxas de variação (%) do IAE-Findes para o Espírito Santo e do PIB para o Brasil, 2º trimestre de 2021

Variação (%)	Brasil				Espírito Santo			
	PIB	Agropecuária	Indústria	Serviços	IAE-Findes	Agropecuária	Indústria	Serviços
1º tri. 2021 / 4º tri. 2020*	0,2	-7,6	-0,4	0,2	-0,1	-2,8	-0,2	0,7
1º tri. 2021 / 1º tri. 2021	16,6	-5,3	26,4	14,9	12,4	1,3	17,8	10,8
Acumulado ao longo do ano	8,2	-4,4	9,1	8,4	6,4	3,3	10,0	4,7
Acumulado em 4 trimestres	2,2	-3,0	-0,4	3,2	1,8	2,0	4,7	0,5

* Com ajuste sazonal.

Fonte: IAE-Findes e SCNT-IBGE.

Para o início do 3º trimestre, em setembro foram divulgadas as pesquisas setoriais mensais apuradas pelo IBGE e os indicadores do Banco Central para a atividade econômica referentes a julho. Frente a junho, o IBC-Br avançou 0,6%, influenciado pelos desempenhos positivos

da indústria (3,7%), do setor de serviços (2,3%) e do comércio varejista restrito (1,2%), ao passo que o comércio varejista ampliado recuou -1,2% no mês.

No Espírito Santo, nas séries com os ajustes sazonais, o IBCR-ES cresceu 0,95% na passagem de junho para julho, com influências positivas

Comparando com julho do ano passado, o IBC-Br avançou 5,53% e o IBCR-ES cresceu 10,35%, favorecidos por uma baixa base de comparação de 2020.

Tabela 2 - Indicadores Econômicos (variações %)

Indicadores Mensais	Jul 2021 / Jun 2021 ¹	Jul 2021 / Jul 2020	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Índice de atividade econômica (IBC-BR)	0,60	5,53	6,80	3,26
Índice de atividade econômica regional ES	0,95	10,35	9,31	5,27
Produção Física da Indústria (PIM-PF) Brasil	-1,3	1,2	11,0	7,0
Produção Física da Indústria (PIM-PF) ES	3,7	9,4	11,0	2,6
Volume de vendas do comércio (PMC) Brasil	1,2	5,7	6,6	5,9
Volume de vendas do comércio (PMC) ES	1,2	11,5	10,5	10,5
Volume de vendas do comércio varejista ampliado ² - Brasil	1,1	7,1	11,4	8,4
Volume de vendas do comércio varejista ampliado ² - ES	-1,2	16,1	22,1	17,7
Volume de vendas de serviço (PMS) - Brasil	1,1	17,8	10,7	2,9
Volume de vendas de serviço (PMS) - ES	2,3	20,5	9,0	2,5

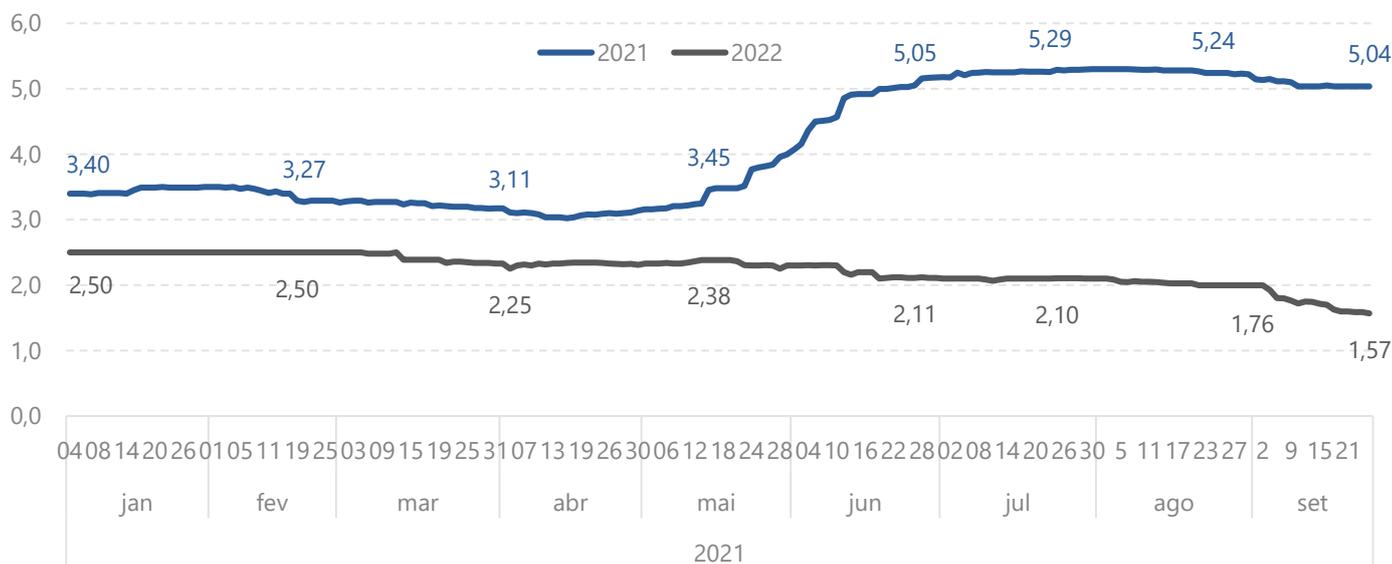
¹ Valores com ajuste sazonal ² Comércio Varejista Ampliado, que abrange os segmentos Veículos, Motos e Peças; Material para Construção e Varejo Restrito.

Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil.

As estimativas de mercado para o PIB do Brasil de 2021 pesquisadas pelo Relatório Focus do Banco Central ficaram estáveis nesta semana em 5,04%, mesmo patamar das duas semanas anteriores. Esta estabilidade foi registrada

após 5 semanas de quedas consecutivas nas expectativas para o PIB deste ano. Para o ano que vem, a mediana das expectativas passou de 1,63% na semana passada para 1,57% nesta semana, 4ª semana de queda consecutiva.

Gráfico 1 – Evolução da estimativa mediana (em %) para o PIB do Brasil anual



Fonte: Banco Central

Elaboração: Ideies / Findes.

A deterioração das expectativas de crescimento para o PIB do Brasil em 2021 e em 2022 podem estar relacionadas a fatores externos e internos ao país. Em relação aos fatores externos, determinados agentes de mercado já projetam um menor crescimento do PIB das principais economias do mundo⁸, em função do aumento de casos da Covid-19, dos gargalos nas cadeias mundiais de suprimentos e da redução dos estímulos fiscais⁹, que podem gerar uma desaceleração no ritmo de crescimento das atividades econômicas. Do lado dos fatores internos estão a crise hídrica e energética, que podem potencializar as pressões inflacionárias nos preços domésticos, e o aumento da percepção do risco decorrente de fatores políticos, da situação fiscal do país e do lento andamento das reformas.

Sobre as reformas e outras pautas econômicas discutidas em setembro, está o andamento da negociação em torno do pagamento dos precatórios pelo Governo Federal em 2020, estimado em R\$ 89 bilhões. Em reunião entre o ministro da Economia, Paulo Guedes, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco e o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, os integrantes propuseram o

pagamento de R\$ 39 bilhões no próximo ano e o remanejamento dos R\$ 50 bilhões restantes sem tratar de um "calote", mas sim renegociar os prazos e valores com os credores¹⁰. Em se definindo este teor, a matéria será adicionada no atual texto da PEC dos Precatórios¹¹, que tramita na Câmara dos Deputados. Com esta possibilidade de "folga" no orçamento, o Governo Federal intenciona aumentar o valor pago do Auxílio Brasil, em substituição ao Bolsa Família, no ano que vem.

Outra forma de angariar recursos para o pagamento do Auxílio Emergencial foi por meio da aprovação de um decreto, por parte do Presidente da República, que altera as alíquotas do Imposto sobre Operação de Crédito, Câmbio e Seguro ou relativas a títulos ou Valores Mobiliários (IOF), em parte visando aumentar a arrecadação federal.

Também no mês, foram escolhidos os relatores do projeto de reabertura do Refis e do texto da Reforma do Imposto de Renda no Senado¹².

⁸ Como por exemplo, Bank of America reduziu de 8,3% para 8,0% o crescimento do PIB da China de 2021 e de 6,2% para 5,3% o PIB de 2022, nesta linha, outros agentes de mercado estão reduzindo a projeção para o PIB chinês. Veja mais em: <https://www.reuters.com/world/china/bofa-cuts-chinas-gdp-growth-forecast-next-3-years-2021-09-21/>

⁹ Veja mais sobre reportagem da LCA Consultores em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/09/21/ao-revisar-pib-para-48percent-em-2021-e-17percent-em-2022-lca-eleva-chance-de-contracao-no-proximo-ano.ghtml>

¹⁰ Veja em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/09/21/acordo-preve-pagamento-obrigatorio-de-apos-r-39-bilhoes-em-precatorios-em-2022>

¹¹ Acompanhe a PC 23/2021, a PEC dos Precatórios, em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2293449>

¹² Veja mais em: <https://valor.globo.com/politica/noticia/2021/09/23/lira-nomeia-presidente-do-pp-como-relator-do-refis-e-destrava-negociacoes.ghtml>

No primeiro caso, o relator nomeado, o deputado André Fufuca (PP-MA), deverá seguir com a discussão do texto e da tramitação do PL 1890/2020¹³, que retomará, entre outras medidas, a prorrogação de prazos de pagamentos de tributos e parcelamentos de débitos em decorrência da crise provocada pela pandemia. No segundo caso, após aprovação em Plenário na Câmara dos Deputados, o texto chegou ao Senado, cujo o relator nomeado é o senador Ângelo Coronel (PSD-BA). Vale ressaltar que a Reforma do Imposto de Renda consiste na 2ª etapa da Reforma Tributária e, entre as propostas, apresenta mudanças nas faixas de rendas para aplicação das alíquotas.

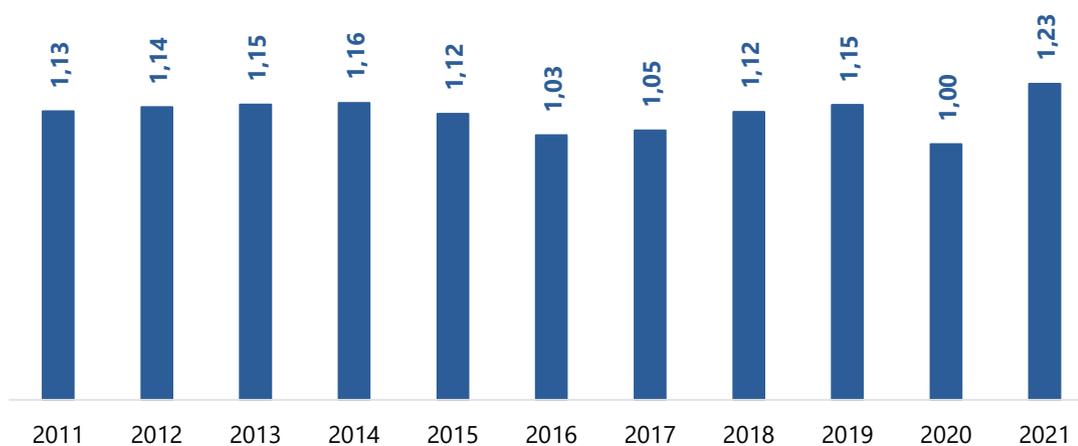
No que diz respeito à efetiva arrecadação federal, outra variável importante para a análise da atividade econômica nacional, que inclui o montante arrecadado pela União com o Imposto de Renda e demais impostos e contribuições, no acumulado de janeiro a agosto desse ano, a Receita Federal totalizou R\$ 1,2 trilhão em

arrecadações, o que corresponde a um aumento real de 23,5% em relação ao mesmo período do ano passado. Além disto, este foi o melhor desempenho (em valores arrecadados) do período na série iniciada em 1995.

De acordo com relatório da Receita Federal, o bom desempenho arrecadatário do período em relação ao ano passado é explicado pelo aumento real de 38,2% no somatório do recolhimento do Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas e da Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido, do acréscimo real de 29,8% da Cofins e do PIS/Pasep (explicado pelo menor recolhimento em 2020 em função da prorrogação de prazos como medida de controle dos efeitos da pandemia) e do crescimento real de 13,0% com Receita Previdenciária.

Somente em agosto, a arrecadação federal somou R\$ 146,5 bilhões, aumento real de 7,3% em relação a agosto de 2020, porém uma queda de -15,2% em relação a julho deste ano.

Gráfico 2- Arrecadação das Receitas Federais de janeiro a agosto – em R\$ trilhões (a preços de agosto de 2021)



Fonte: Ministério da Economia - Receita Federal
Elaboração: Ideies / Findes

3. Desempenho Industrial

Segundo a Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) do IBGE, a indústria do Brasil cresceu 7,0% no acumulado dos últimos 12 meses encerrados em julho de 2021, puxada pela maior fabricação de bens de capital (25,2%) e de consumo duráveis (12,6). Esse é o quarto resultado positivo consecutivo na indústria brasileira nessa base de comparação.

Apenas no acumulado dos setes primeiros meses de 2021, a produção industrial nacional avançou 11,0%, com resultados positivos em 21 dos 26 ramos pesquisados.

¹³ Confira o PL e seus apensados em:

<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2248239&ord=1>

Ressalta-se que a magnitude dessa variação segue sob a influência da base de comparação deprimida em 2020 devido às medidas de combate à disseminação do coronavírus.

Na comparação de julho contra o mesmo mês de 2020, a indústria brasileira avançou 1,2%, sob a influência positiva da indústria de transformação (1,7%) e negativa da atividade extrativa (-2,7%).

Tabela 3 – Variação (%) da Produção Industrial, Brasil e Espírito Santo – julho de 2021

	Jul 21/ Jun 21	Jul 21/ Jul 20	Acumulada no ano	Acumulada nos últimos 12 meses
Brasil				
Indústria geral	-1,3	1,2	11,0	7,0
Indústrias extrativas	-1,2	-2,7	1,4	-1,4
Indústrias de transformação	-1,2	1,7	12,3	8,2
Bens de Capital	0,3	33,1	43,2	25,2
Bens Intermediários	-0,6	0,2	9,0	7,0
Bens de Consumo	-0,4	-3,5	8,5	3,8
Bens de consumo duráveis	-2,7	-10,3	27,8	12,6
Bens de consumo semiduráveis e não duráveis	0,2	-1,9	4,5	1,7
Bens não especificados anteriormente	-	-1,5	-5,1	-12,3
Espírito Santo				
Indústria geral	3,7	9,4	11,0	2,6
Indústrias extrativas	4,2	-9,7	-13,4	-21,0
Indústrias de transformação	1,8	21,9	28,2	21,0
Fabricação de produtos alimentícios	2,7	-7,2	9,8	9,4
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,4	10,4	36,3	40,4
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	2,6	21,7	36,0	27,2
Metalurgia	15,7	76,3	34,6	17,4

(*) Dados dessazonalizados

Fonte: IBGE (PIM-PF)

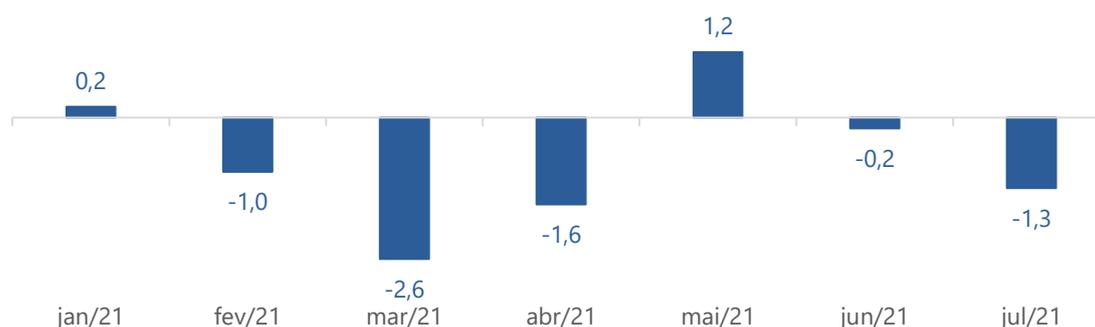
Elaboração: Ideies / Findes

Na passagem de junho para julho de 2021, a produção industrial do país retraiu (-1,3%), segundo resultado negativo consecutivo, acumulando nesse período perda de 1,5% nos últimos dois meses.

Nessa base de comparação, a indústria nacional ainda não conseguiu manter uma trajetória consistente de

resultados positivos em 2021: dos sete meses deste ano com dados disponibilizados pelo IBGE, cinco registraram variações negativas e em apenas dois houve crescimento na série com ajuste sazonal (gráfico 3). Entre os motivos que explicam esse desempenho, destacam-se: a escassez de insumos; a elevação dos custos de produção; a elevação da inflação, que diminuiu o poder de compra dos consumidores; e as incertezas geradas pela crise hídrica.

Gráfico 3 - Variação (%) da Produção Industrial do Brasil – mês contra mês imediatamente anterior*



(*) Dados dessazonalizados

Fonte: IBGE (PIM-PF)

Elaboração: Ideies / Findes

No Espírito Santo, a indústria geral cresceu 2,6% no acumulado dos últimos doze meses encerrados em julho de 2021, segundo resultado positivo consecutivo nessa base de comparação.

Esse resultado sinaliza para uma reversão das perdas produtivas da indústria capixaba, movimento que tem sido apenas impulsionado pela recuperação da indústria de transformação (+21,0%).

No acumulado de janeiro a julho de 2021, a indústria geral do Espírito Santo cresceu 11,0%, influenciada pelo desempenho da indústria de transformação (28,2%).

Todas as atividades deste último setor registraram expansão, com destaque para: a celulose, papel e produtos de papel (36,3%), que segue impulsionada pelo aquecimento da demanda mundial por *pasta química de madeira*; os produtos de minerais não-metálicos (36,0%), que tem sido impulsionado pela maior produção de granito talhado ou serrado, cimentos "Portland" e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica; e a metalurgia (34,6%), puxada pela produção de bobinas a quente de aços ao carbono não revestidos, de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, de bobinas ou chapas de aços zincadas e de bobinas a frio de aços ao carbono não revestidos.

Frente a julho de 2020, a indústria geral do Espírito Santo avançou 9,4%, o maior resultado entre todos os 15 locais pesquisados pelo IBGE e acima do registrado pela média do setor nacional (1,2%).

A variação do estado foi influenciada positivamente pela indústria de transformação (21,9%) e contrabalanceada

pela retração do setor extrativo (-9,7%) que segue impactado pela menor produção de pelotas de minério e de petróleo e gás natural.

Entre as atividades da indústria de transformação capixaba, o destaque foi a expansão da metalurgia (76,3%). Contudo, ressalta-se a baixa base de comparação da metalurgia em julho de 2020, quando os altos-fornos nº 2 e nº 3 da ArcelorMittal estavam desligados em função da baixa demanda externa por aço. Desde de outubro de 2020, com a recuperação do mercado, a empresa religou essas plantas.

Na passagem de junho para julho de 2021, a produção industrial capixaba cresceu 3,7%¹⁴, na série livre dos efeitos sazonais, enquanto a nacional retraiu -1,3%.

Nessa base de comparação, o crescimento do Espírito Santo ficou atrás apenas do registrado na Bahia (6,7%). Tanto a indústria extrativa (4,2%) quanto a de transformação (1,8%) registraram um desempenho positivo. Entre as atividades industriais, o destaque mais uma vez ficou com o desempenho da metalurgia (15,7%), puxada pelo aumento das vendas externas de aço e pela expansão da demanda interna impulsionada, principalmente, pelo setor da construção.

Em relação às informações que já estão disponíveis para agosto de 2021, de acordo com a ANP, a produção de petróleo e gás natural do Brasil permaneceu no patamar de 3,8 milhões de barris por dia. No Espírito Santo, a extração totalizou 263,5 mil boe/dia. No acumulado dos sete primeiros meses do ano, a extração dos hidrocarbonetos capixaba¹⁵ acumula uma retração de -12,0%, na contramão do resultado positivo do país (1,3%). Frente a julho de 2021, a produção total de P&G do estado caiu -1,9%, queda que foi contrabalanceada pelo aumento da produção de gás natural (1,8%).

Tabela 4 - Variação (%) e produção de petróleo e gás natural, Brasil e Espírito Santo – agosto de 2021

	Brasil			Espírito Santo		
	Gás Natural (Mm ³ /d)	Petróleo (bbl/d)	Total (boe/d)	Gás Natural (Mm ³ /d)	Petróleo (bbl/d)	Total (boe/d)
Produção	136.596	2.997.341	3.856.502	5.912	226.333	263.516
Variação (%) - acumulada no ano	5,0%	-2,6%	1,3%	-9,3%	-12,5%	-12,0%
Variação (%) - ago.21/ ago.20	2,3%	-2,9%	-1,8%	-7,0%	-4,4%	-4,7%
Variação (%) - ago.21/ jul. 21	-1,9%	-1,6%	-1,6%	1,8%	-2,5%	-1,9%

Fonte: ANP

Elaboração: Ideies / Findes

¹⁴ Com esse resultado da PIM-PF para o mês de julho de 2021, a indústria de transformação no estado está 8,0% acima do patamar produtivo anterior ao início da pandemia (fevereiro de 2020). A extrativa, por sua vez, está -21,0% inferior ao nível pré-pandemia. Devido ao resultado desta última, a indústria geral do Espírito Santo ainda está -3,9% abaixo do nível pré-pandêmico.

¹⁵ Na PIM-PF, o petróleo e o gás natural respondem por 27% do índice de produção da indústria extrativa do Espírito Santo.

Sobre a comercialização externa da produção da indústria do Espírito Santo, no acumulado de janeiro a agosto de 2021, o valor exportado cresceu 100,0% (+US\$ 2,9 bilhões) e o volume aumentou em 17,9% (+2,5 milhões de toneladas). Em termos monetários, as maiores contribuições vieram das expansões das vendas externas nas atividades de extração de minerais metálicos (200,1%), metalurgia (112,4%) e

extração de petróleo e gás natural (76,0%) (tabela 5).

Apenas em agosto de 2021, a indústria do Espírito Santo exportou um total de US\$ 1,0 bilhão e 2,8 milhões de toneladas, melhor desempenho mensal do setor no mercado neste ano. Frente ao mesmo mês de 2020, houve uma expansão de +US\$ 713, milhões (+217,0%) e +1,2 milhões de toneladas (+82,4%), respectivamente.

Tabela 5 - Principais atividades industriais exportadoras do Espírito Santo – Acumulado de janeiro a agosto de 2021

Atividades industriais*	Jan. a Ago. 21		Variação no acumulado de 2021/2020	
	US\$ milhões	Mil toneladas	US\$ milhões	Mil toneladas
Extração de Minerais Metálicos	2.349,3	10.223,2	200,1%	21,9%
Metalurgia	1.489,5	2.299,8	112,4%	4,5%
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	615,2	775,0	43,9%	23,9%
Extração de Petróleo e Gás Natural	610,2	1.582,5	76,0%	15,0%
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	441,6	1.264,5	16,4%	23,6%
Extração de Minerais Não-Metálicos	93,1	445,5	19,5%	-8,3%
Fabricação de Produtos Alimentícios	57,6	17,5	-3,7%	5,1%
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados Do Petróleo e de Biocombustíveis	22,4	37,3	-29,2%	-44,2%
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	18,4	3,0	92,3%	32,8%
Fabricação de Produtos Químicos	7,1	4,7	38,1%	1,5%
Demais atividades	23,2	9,1	-45,0%	13,3%
Total da indústria	5.727,6	16.662,2	100,0%	17,4%

(*) Cnae 2.0

Fonte: Funcex

Elaboração: Ideies/ Findes

Como relatado nas edições anteriores deste Boletim Econômico¹⁶, o valor exportado pela indústria capixaba foi beneficiado pela expansão dos preços das *commodities* iniciada na metade de 2020 (gráfico 4). Mas, a trajetória das cotações futuras dos principais produtos vendidos ao exterior pelo Espírito Santo mostrou sinais de reversão em agosto de 2021¹⁷: frente a julho, os preços dos contratos futuros de petróleo Brent caíram -4,4%, os de WTI sofreram uma queda de -7,4% e os de minério de ferro refinado reduziram em -24,9%.

A redução do preço do barril de petróleo foi, principalmente, impulsionada pela decisão da Opep+¹⁸ em aumentar gradualmente, a partir de agosto, a produção de petróleo em 400 mil barris por dia (bpd) até o fim do ano.

Esse acordo veio após um ano de cortes consecutivos no volume extraído por pelos países, totalizando -9,7 milhões de bpd em 2020¹⁹, com o objetivo de reduzir a oferta do hidrocarboneto para compensar a forte retração da demanda mundial (-9 milhões de bpd no ano passado) provocada pela pandemia de Covid-19. Em 2021, Opep+ estima que o consumo cresça em 5,95 milhões de bpd²⁰.

A redução do valor do minério de ferro, por sua vez, começou após os contratos futuros atingirem a máxima histórica mensal de US\$ 214,6 em junho de 2021 (gráfico 4).

¹⁶ Veja as adições anteriores em: <https://portaldaindustria-es.com.br/categorias/boletim-economico-capixaba/arquivos>

¹⁷ Os reflexos dessa reversão na trajetória da cotação dos contratos futuros apenas trarão desdobramentos para as exportações capixabas nos próximos meses.

¹⁸ Sigla para a Organização dos Países Exportadores de Petróleo e a Rússia.

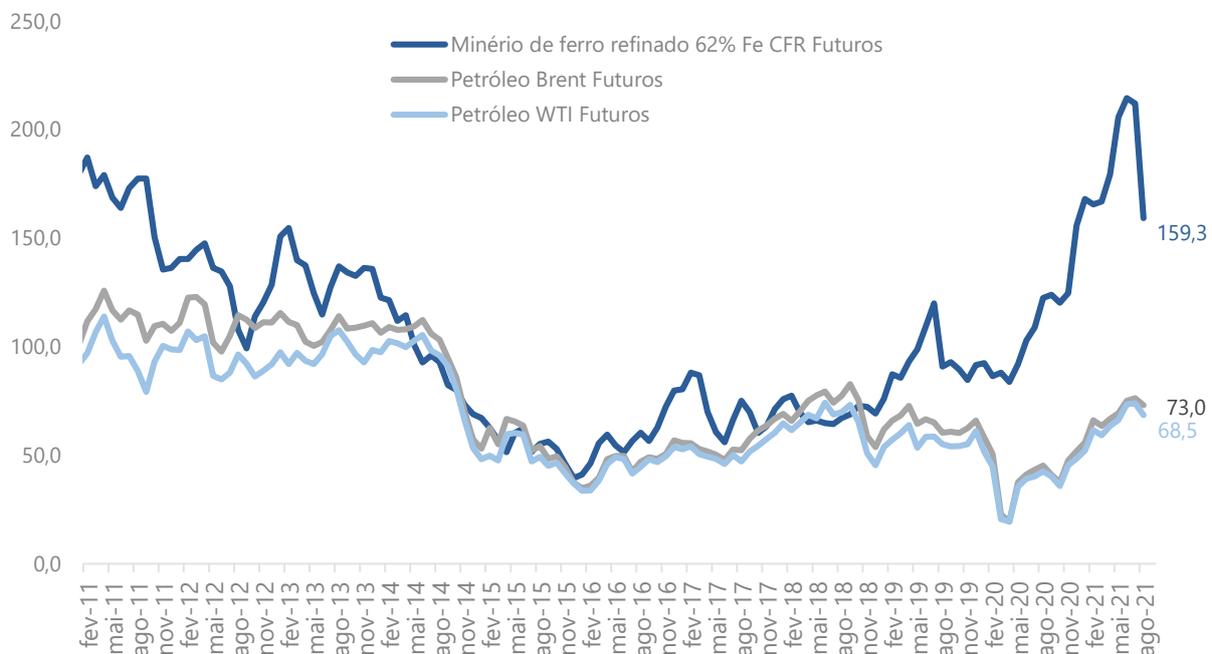
¹⁹ Saiba mais em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/opep-estende-cortes-de-producao-de-petroleo-sauditas-mantem-reducao-voluntaria/>

²⁰ Saiba mais em: <https://www.moneytimes.com.br/opep-deve-manter-politica-de-producao-apesar-de-aumento-na-demanda/>

Os principais motivos para essa queda são originários da China²¹: (i) a própria desaceleração da economia chineses; (ii) a decisão do governo chinês de reduzir a taxa de operação das suas siderúrgicas para cumprir com as metas de redução das emissões de carbono; e, mais recentemente, (iii) o risco da empresa chinesa Evergrande²², segunda maior incorporadora de imóveis do mundo, de entrar em *default*, o que pode provocar uma crise na indústria de construção mundial, grande demandadora de aço, e no mercado financeiro²³. Segundo analistas financeiros, caso a Evergrande entre em solvência, a economia mundial poderia uma nova crise aos moldes da *subprime* de 2008²⁴.

Essa retração no valor dos contratos futuros de minério de ferro poderá impactar o desempenho industrial do Espírito Santo nos próximos meses, uma vez que a extração de minerais metálicos representa por 39,6% do resultado da PIM-PF do estado e respondeu por e 61,4% da quantidade e 41,0% do valor exportado pela indústria capixaba no acumulado deste ano. Além disso, a China é o terceiro maior comprador de minério e pelotas de ferro exportados pelo estado (11,9% do total até agosto de 2021). Nesse mesmo período de 2020, esse país ocupava a primeira posição e foi responsável pela aquisição de 28,5% das toneladas exportadas pelo estado.

Gráfico 4 – Evolução da cotação das principais commodities do Espírito Santo



Fonte: Investing.com

Elaboração: Ideies/ Findes

Em relação ao Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) do Espírito Santo, este atingiu 56,9 pontos em setembro de 2021, após recuo de 3,9 pontos em relação a agosto. Apesar desse recuo, o indicador se encontra 2,6

2,6 pontos acima da sua média histórica (54,3 pontos) e 6,9 pontos acima da linha divisória dos 50 pontos, indicando confiança. Para o Brasil, o ICEI caiu 5,2 ponto entre agosto e setembro de 2021, atingindo 58,0 pontos.

²¹ Veja mais em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/renda-variavel/empresas/noticia/2021/09/22/o-que-sera-de-vale-e-siderurgicas-com-o-derretimento-do-minerio-de-ferro.ghtml>

²² Veja mais em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2021/09/24/default-e-uma-questao-de-tempo-para-a-evergrande-diz-capital-economics.ghtml>

²³ Há analistas afirmando que a China deve intervir no caso da empresa para evitar danos substanciais. Até a data desta publicação, o governo chinês está coordenando a reestruturação da dívida dessa incorporadora, mas ainda há dúvidas sobre a exposição dos ativos aos riscos envolvendo os impactos na economia global. Saiba mais em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2021/09/26/china-deve-intervir-no-caso-evergrande-a-tempo-de-evitar-danos-substanciais-diz-julius-baer.ghtml>

²⁴ Saiba mais em: <https://br.investing.com/analysis/mercado-imobiliario-na-china-uma-nova-crise-do-subprime-200444797>

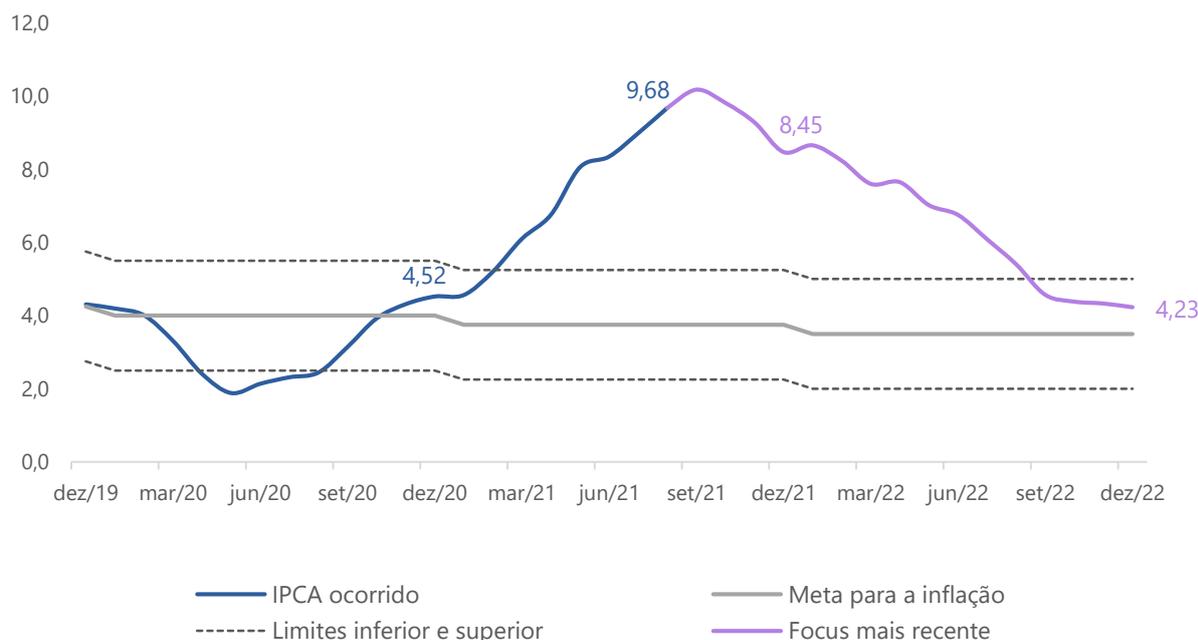
4. Preços, Juros e Crédito

Nos últimos 12 meses encerrados em agosto, a inflação oficial do país registrou alta de 9,68%. O IPCA do Brasil encontra-se acima da meta (3,75%) para o ano e, desde março, ultrapassou o limite superior da meta (5,25%)²⁵. A aceleração recente do IPCA tem elevado as expectativas do mercado para o fechamento da inflação neste ano. De acordo com o último Relatório Focus, do dia 24 de setembro de 2021, o mercado espera que a inflação oficial do país feche o ano de 2021 em 8,45%. As expectativas mais recentes do Focus sugerem que a taxa de inflação poderá retornar à meta em setembro de 2022, quando o mercado projeta o IPCA em 12 meses de 4,57%, dentro do

intervalo de tolerância da meta de 2022 (3,50%), entre 2,00% e 5,00%.

A recuperação da atividade econômica²⁶, os aumentos dos preços dos combustíveis e da energia elétrica, respectivamente, na esteira da elevação dos preços das commodities e da situação crítica hidroenergética que se encontra o país, são alguns fatores que vêm contribuindo com a alta da inflação do consumidor nos últimos 12 meses.

Gráfico 5 – IPCA, meta para a inflação e expectativas de mercado (Focus) – Variação (%) anual



Fonte: BCB.

Elaboração: Ideies/FinDES.

Já o IPCA da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) alcançou uma variação de 11,07% em 12 meses.

A taxa de inflação na RMGV é superior à do Brasil desde agosto do ano passado. Em 2021, na

variação acumulada em 12 meses, o IPCA da Grande Vitória tem mantido uma diferença média de 0,82 ponto percentual (p.p.) em relação ao índice do país. Em agosto de 2021, essa diferença foi de 1,39 p.p.

²⁵ Com esse resultado, a inflação ao consumidor no país ficou acima do limite superior (5,25%) da meta estabelecida para o ano (3,75%). Diante desse quadro, o Copom vem elevando a taxa Selic nas últimas reuniões e o mercado já projeta, de acordo com o último Relatório Focus, que a taxa Selic feche o ano em 7,5%.

²⁶ No início de setembro, conforme exposto na seção Cenário Econômico, foram divulgados os resultados das Contas Nacionais Trimestrais do 2º trimestre de 2021 e a economia brasileira registrou certa estabilidade em relação ao trimestre imediatamente anterior. Mesmo diante desse cenário, a expectativa é de um maior ritmo da atividade econômica no 2º semestre do ano.

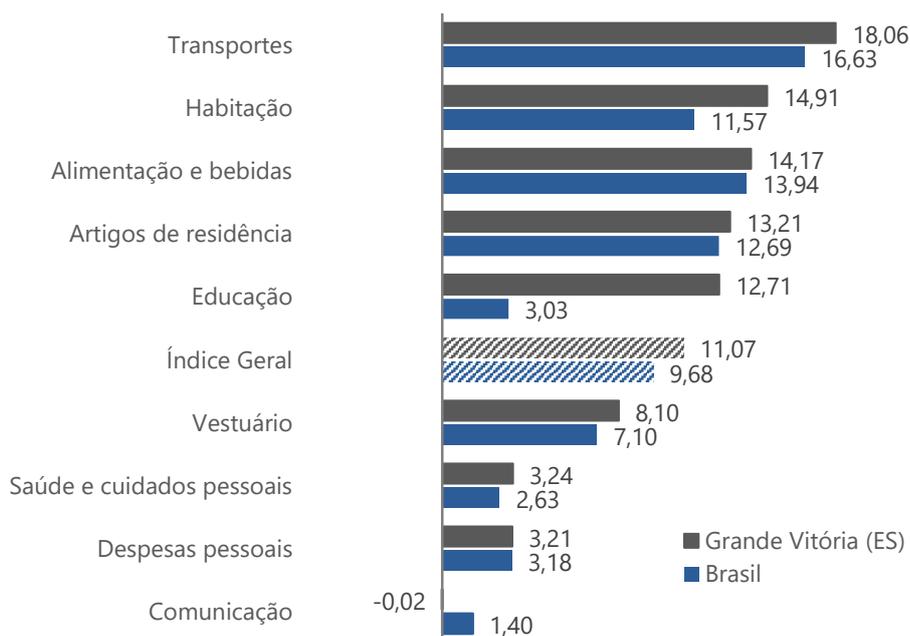
Ao analisarmos a composição do IPCA do Brasil e da RMGV, em ambos os casos, os grupos que mais contribuíram para essa alta foram: (i) transportes; (ii) alimentação e bebidas; e (iii) habitação.

Para o IPCA da RMGV em 12 meses, os itens que influenciaram a alta do grupo transportes (18,06%) foram os combustíveis para veículos (44,7%), em especial a gasolina (44,9%), e o aumento de preço de veículo próprio (10,5%), com destaque para automóveis novos (14,7%) e usados (15,7%). Em habitação (14,91%), os itens energia elétrica residencial²⁷ (27,4%) e gás de botijão (30,3%), além dos preços dos alugueis residenciais (8,45%) fecham a lista dos itens que mais impactaram a alta no grupo. Já os preços dos alimentos (14,17%) foram puxados pelas altas das carnes (26,6%), aves e ovos (28,9%), leites e derivados

(11,7%) e óleos e gorduras (40,2%). A alimentação fora do domicílio (7,7%) também tem contribuído positivamente no índice da RMGV. Para o IPCA do Brasil, a análise por grupos é semelhante.

Além disso, levando em consideração a situação hidroenergética atual do país, a alta dos preços dos alimentos é outro fator preocupante. A escassez de chuvas pode impactar as lavouras, afetando as safras do milho, café, cana e laranja. Esse choque de oferta pode impactar também o setor de bovino, suínos e aves que utilizam o milho como insumo, além de encarecer os custos de produção do setor com o uso mais intenso do sistema de irrigação. Neste cenário, os preços dos alimentos, em especial, as carnes²⁸, podem continuar pressionado a inflação do consumidor.

Gráfico 6 – IPCA em 12 meses por grupos, Brasil e Espírito Santo – Variação (%)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Ideies / Findes.

²⁷ No dia 31 de agosto de 2021, em mais uma ação de enfrentamento à escassez hídrica atual, foi criada a bandeira Escassez Hídrica que foi estipulada no valor de R\$14,20 a cada 100 quilowatt-hora consumidos. Essa cobrança valerá para todos os consumidores do Sistema Interligado Nacional de setembro deste ano a abril de 2022. A partir de uma tarifa média residencial no Brasil, sem impostos, de R\$ 60 a cada 100 kWh na vigência da bandeira verde, com a alteração da bandeira Vermelha Patamar 2 de R\$ 9,49 para bandeira Escassez Hídrica que custará adicionalmente R\$ 14,20 a cada 100 kWh, o aumento da tarifa média residencial passará de R\$ 69,49 para R\$ 74,20 a cada 100 kWh, o que representa um aumento médio de 6,78% na conta de luz dos clientes residenciais do País, nos meses de acionamento da Bandeira Escassez Hídrica.

²⁸ No início de setembro, o Ministério da Agricultura suspendeu as exportações de carnes para a China, o maior comprador de carne brasileira em 2021, devido a casos atípicos de detecção do mal da "vacca louca". Até a redação desta seção, as exportações de carnes para China permaneciam bloqueadas. Caso esse bloqueio perdure por mais tempo, os preços das carnes internamente tenderão a ficar menos pressionados. Contudo, a expectativa é que a suspensão dure pouco tempo. Veja mais em <https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2021/09/06/suspensao-da-venda-de-carne-bovina-a-china-deve-durar-pouco.ghtml>.

Outra forma de analisar a evolução do IPCA é através da divisão dos itens que compõem o índice entre preços livres e preços administrados (monitorados)²⁹. Em 2020, estes fecharam o ano em 2,6% para o Brasil e 4,0% para a Grande Vitória. Nos últimos 12 meses encerrados em agosto de 2021, o IPCA Monitorados do país registrou 13,7% (11,1 p.p. acima do observado no final de 2020) e o IPCA Monitorados da RMGV³⁰ ficou em 14,7% (10,7 p.p. acima do observado em dezembro último)³¹.

Dos 29 produtos e serviços pesquisados na RMGV que são considerados itens de preços monitorados, três puxaram o IPCA da Grande Vitória nos últimos 12 meses: (i) gasolina, (ii) energia elétrica residencial e (iii) gás de botijão. Todos esses produtos e serviços seguem contratos regulados por órgãos federais ou empresas estatais.

Tabela 6 - Variações (%) do IPCA – Agosto de 2021

Período	Brasil	Grande Vitória
Índice Mensal	0,87	1,30
Preços Livres	0,84	0,78
Preços Administrados	0,95	2,51
Acumulado no Ano	5,67	6,61
Preços Livres	4,00	4,62
Preços Administrados	10,56	11,42
Acumulado em 12 meses	9,68	11,07
Preços Livres	8,29	9,45
Preços Administrados	13,69	14,75

Fonte: IBGE e Banco Central.

Elaboração: Ideies/Findes.

Outro importante indicador de inflação, o Índice Geral de Preços (IGP-M) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), contribui para captar a variação de preços em relação a outros agentes e canais na economia.

preços para o produtor desacelerou para 39,99%. A desinflação do IPA-M, e conseqüentemente do IGP-M, é puxada pelos preços das matérias primas brutas.

A inflação medida pelo IGP-M foi de 31,12% nos últimos 12 meses até agosto. Embora ainda em patamar elevado, a variação do indicador tem se reduzido desde maio, puxado pelo IPA-M³². Em maio de 2021 a inflação ao produtor amplo (mercado) atingiu 50,24% e, em agosto, a alta de

Para os demais índices que compõem o IGP-M, o Índice de Preço ao Consumidor (IPC) e o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) têm apresentado aceleração inflacionária nos últimos 12 meses, com destaque para os preços do setor da construção no Brasil.

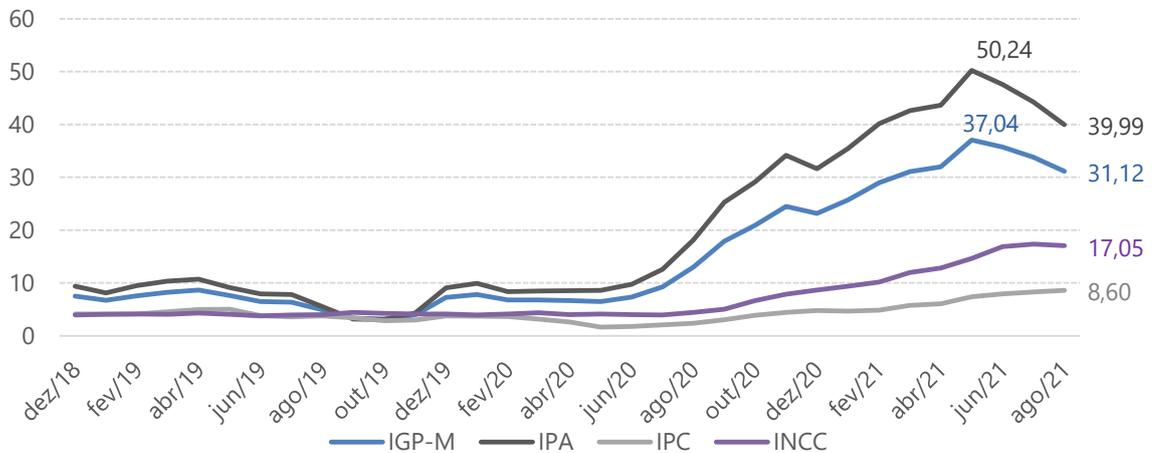
²⁹ Os “preços administrados”, segundo definição do Banco Central, referem-se aos preços que são menos sensíveis às condições de oferta e de demanda porque são estabelecidos por contrato ou por órgão público.

³⁰ O Ideies aplica a metodologia do Banco Central para obter as variações dos preços livres e monitorados da RMGV, visto que o Banco Central só divulga esses dados para o Brasil.

³¹ Até maio de 2021, o IPCA Monitorados da RMGV apresentava uma alta de preços superior à do Brasil na variação acumulada em 12 meses. Cabe destacar o maior peso que os itens monitorados têm na composição do índice de preços da RMGV em comparação com o do país. Em julho desse ano, o peso dos preços monitorados na Grande Vitória foi de 29,97%, ao passo que, no índice do Brasil o peso foi de 26,64%. Assim, a evolução dos itens monitorados tem um maior impacto, tanto pelo lado positivo quanto pelo lado negativo, na inflação na Grande Vitória do que na inflação média do país.

³² O IPA representa 60% no IGP-M. O IPC e o INCC têm pesos de, respectivamente, 30% e 10% no cálculo do IGP-M.

Gráfico 7 – IGP-M e seus componentes – Variação (%) acumulada em 12 meses



Fonte: FGV e LCA Consultores.
Elaboração: Ideies/Findes.

A evolução do IGP-M e seus componentes pode ser analisada conjuntamente com o índice de *commodities* (IC-Br) divulgado pelo Banco Central, visto que o IGP-M é mais sensível que o IPCA às oscilações dos preços de *commodities* e da taxa de câmbio.

O IC-Br exprime a média mensal ponderada dos preços em reais das commodities relevantes para a dinâmica da economia brasileira³³. Nos últimos 12 meses, o IC-Br apresentou uma alta de 40,2%, passando de uma média de R\$ 251,34 em agosto de 2020 para uma média de R\$ 352,27 em 2021.

O cenário exposto nesta seção, com as principais informações da evolução dos preços no país e na Grande Vitória até agosto, demonstra que as pressões inflacionárias, primeiramente muito concentradas na indústria e no agronegócio, começaram a se espalhar para o varejo, chegando aos preços ao consumidor³⁴. Os desafios para a inflação de 2021 perpassam pela superação da falta de insumos, que se tornou um gargalo

superação da falta de insumos, que se tornou um gargalo nas principais cadeias produtivas globais e nacionais³⁵, além dos efeitos da crise hídrica e das recentes altas da energia elétrica e dos combustíveis.

Diante da deterioração das expectativas de inflação para este ano, nos dias 21 e 22 de setembro, o Comitê de Política Monetária (Copom) realizou a 241ª reunião e decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic em 100 pontos-base, ou seja, de 5,25% para 6,25% ao ano. O Copom sinalizou que promoverá outro aumento de 100 pontos-base na próxima reunião.

O Comitê expôs em nota³⁶ que o ritmo de ajuste do atual estágio do ciclo de elevação de juros é o mais adequado para garantir a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante que inclui ano-calendário de 2022 e, em menor grau, o de 2023. Além disso, o Copom indicou que o aperto monetário poderá avançar para o território contracionista.

³³ De acordo com o Banco Central, o IC-Br agrega de forma ponderada os indicadores relativos aos segmentos Agropecuária, Metal e Energia. O indicador Agropecuária engloba carne de boi, algodão, óleo de soja, trigo, açúcar, milho, café, arroz, carne de porco, suco de laranja e cacau. O segmento Metal contempla alumínio, minério de ferro, cobre, estanho, zinco, chumbo, níquel, ouro e prata. O segmento Energia inclui petróleo Brent, gás natural e carvão.

³⁴ Veja mais no Boletim Macro de Agosto de 2021 em <https://portalibre.fgv.br/publicacoes/economia-aplicada/boletim-macro/desafios-para-retomada-da-economia>.

³⁵ Um exemplo desse problema é a falta de supercondutores que está paralisando a produção de algumas montadoras e pressionando o mercado de veículos novos e usados.

³⁶ Veja mais em <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/17510/nota>.

O Comitê já havia sinalizado esse posicionamento na reunião anterior, ao indicar ser apropriado um ciclo de elevação da taxa de juros para patamar acima do neutro.

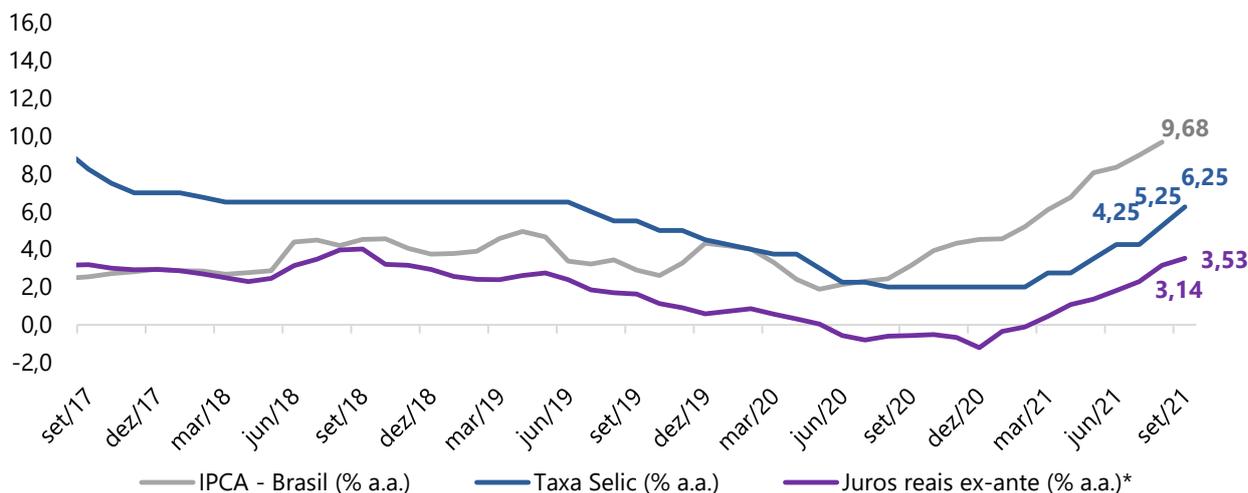
Sobre o cenário básico do Copom, as seguintes observações merecem destaques: (i) de acordo com o Comitê os “questionamentos dos mercados a respeito dos riscos inflacionários nas economias avançadas podem tornar o ambiente desafiador para países emergentes”; (ii) em relação à atividade econômica, não houve “mudança relevante para o cenário prospectivo” e que deverá registrar “recuperação robusta do crescimento econômico ao longo do segundo semestre”; e (iii) “a inflação ao consumidor segue elevada. A alta nos preços dos bens industriais – decorrente de repasses de custos, das restrições de oferta e do redirecionamento da demanda em direção a bens – ainda não arrefeceu e deve persistir no curto prazo. Ademais, nos últimos meses os preços dos serviços cresceram a taxas mais elevadas, refletindo a gradual normalização da atividade no setor, dinâmica que já era esperada. Adicionalmente, persistem as pressões sobre componentes voláteis como alimentos,

combustíveis e, especialmente, energia elétrica, que refletem fatores como câmbio, preços de commodities e condições climáticas desfavoráveis”.

No mais, as projeções do Copom para a inflação³⁷ situam-se em torno de 8,5% para 2021, 3,7% para 2022 e 3,2% em 2023, com a taxa Selic fechando em 8,25% neste ano, 8,50% ao final de 2022 e reduzindo-se para 6,75% em 2023.

No que se refere à taxa de juros reais da economia, em agosto de 2021 estes ficaram em 3,14% e, para os dados disponíveis no mês setembro, a média dos juros reais foi de 3,53%, entre os dias 01 e 17 de setembro. Com a expectativa de uma inflação no curto prazo em níveis mais elevados e a Selic aumentando, os juros reais ex-ante da economia brasileira voltaram a registrar taxas positivas a partir de março de 2021, acompanhando a redução dos estímulos monetários no país.

Gráfico 8 – Evolução do IPCA, da taxa Selic e dos juros reais* no Brasil



(* Juros Reais Ex-ante ≈ Swap Pré-DI (360 dias) – Inflação (expectativa mediana para os próximos 12 meses).

Fonte: BCB e LCA Consultores.

Elaboração: Ideies/FinDES.

Em relação a análise conjuntural do mercado de crédito brasileiro, o saldo das operações do Sistema Financeiro Nacional (SFN) alcançou R\$ 4,3 trilhões em junho de 2021, alta de 1,2% no mês e de 16,2% quando comparado ao estoque de crédito de julho de 2020.

A carteira de crédito para pessoas físicas totalizou R\$ 2,4 trilhões, crescimento de 2,1% na variação mensal, sendo o 14º mês consecutivo de alta. Dessa forma, o crédito para as famílias manteve o ritmo de aceleração na passagem de junho (17,5%) para julho (18,2%), quando comparado com o saldo dos respectivos meses de 2020.

³⁷ Para o Copom, a projeção da inflação de preços monitorados será de 13,7% em 2021.

O crédito para as empresas, por sua vez, atingiu R\$ 1,8 trilhão com uma expansão de 0,8% na análise mensal. O crescimento de julho foi puxado pela alta observada no montante de crédito para às micro, pequenas e médias (MPMe) que aumentou 2,1% no mês. Na variação interanual, o crédito total às empresas cresceu 13,6%, puxado pela expressiva alta das MPMe (29,0%).

Quando analisado por tipo de recursos, em julho, o mercado de crédito com recursos livres se elevou em 0,9% na comparação com o mês imediatamente anterior, impactado pelo aumento das operações de crédito às famílias (1,7%). A carteira de crédito direcionado aumentou 1,6% na análise mensal, explicada pelos crescimentos deste recurso às famílias (1,4%) e às empresas (1,9%). promoverá outro aumento de 100 pontos-base na próxima reunião.

No Espírito Santo, o saldo das operações de crédito totalizou R\$ 66,5 bilhões em julho,

resultando em uma queda mensal de -0,4%, após ter caído -3,2% em junho. A redução do montante de crédito é explicada pela diminuição de recursos na carteira de crédito às empresas (-2,5%), que alcançou R\$ 29,6 bilhões em julho, ante saldo de R\$ 30,4 bilhões em junho. O crédito às famílias ficou em R\$ 36,3 bilhões, aumento de 1,4% na análise mensal. Na variação interanual, o mercado de crédito capixaba continuou em expansão, com uma variação de 21,9%, puxado, principalmente, pelo crédito às empresas capixabas (29,6%).

Cabe destacar que esse expressivo crescimento do saldo de crédito no Espírito Santo, em especial às empresas, na comparação de julho de 2021 com o mesmo mês do ano passado, é reflexo das medidas governamentais creditícias para combater os efeitos negativos da pandemia de Covid-19 e auxiliar às empresas na retomada das suas atividades econômicas. Ao longo do período de enfrentamento da pandemia, os efeitos dos estímulos começam a se dissiparem, explicando o recuo dos recursos atrelados à carteira de crédito das empresas.

Tabela 7 – Variações (%) e saldos da carteira de crédito, por tipo de tomador - Brasil e Espírito Santo

Saldo da Carteira de Crédito	Julho de 2020			Junho de 2021			Julho de 2021		
	Varição no mês (%)	Varição Interanual (%)	Saldo R\$ (Bilhões)	Varição no mês (%)	Varição Interanual (%)	Saldo R\$ (Bilhões)	Varição no mês (%)	Varição Interanual (%)	Saldo R\$ (Bilhões)
Brasil									
Credito Total	1,3	11,4	3.671,0	0,9	16,3	4.215,4	1,2	16,2	4.265,6
Pessoa Jurídica	1,8	15,4	1.610,5	0,1	14,7	1.816,2	0,8	13,6	1.830,0
Micro, Pequena e Média (MPMe)	8,1	12,4	605,6	1,2	36,5	764,6	2,1	29,0	780,9
Empresas de grande porte	-1,7	17,2	1.004,9	-0,6	2,8	1.051,6	-0,2	4,4	1.049,1
Pessoa Física	0,9	8,5	2.060,4	1,6	17,5	2.399,3	1,5	18,2	2.435,7
Recursos Livres	1,0	16,0	2.137,6	1,4	16,9	2.472,3	0,9	16,7	2.495,3
Pessoa Jurídica	0,9	26,1	1.019,5	1,0	13,9	1.151,4	0,1	13,1	1.152,7
Pessoa Física	1,0	8,2	1.118,1	1,7	19,4	1.320,9	1,6	20,1	1.342,6
Recursos Direcionados	1,8	5,5	1.533,3	0,3	15,7	1.743,2	1,6	15,5	1.770,3
Pessoa Jurídica	3,4	0,6	591,0	-1,4	16,3	664,8	1,9	14,6	677,3
Pessoa Física	0,8	8,9	942,4	1,4	15,4	1.078,4	1,4	16,0	1.093,1
Espírito Santo									
Credito Total	1,0	7,6	54,6	-3,2	23,6	66,8	-0,4	21,9	66,5
Pessoa Jurídica	1,2	12,8	22,9	-8,4	34,6	30,4	-2,5	29,6	29,6
Pessoa Física	-0,9	4,1	31,7	1,6	15,7	36,3	1,4	16,3	36,9

Nota: Variação ao mês refere-se à comparação ao mês imediatamente anterior. Variação Interanual é a comparação do mês de referência contra o mesmo mês do ano anterior.

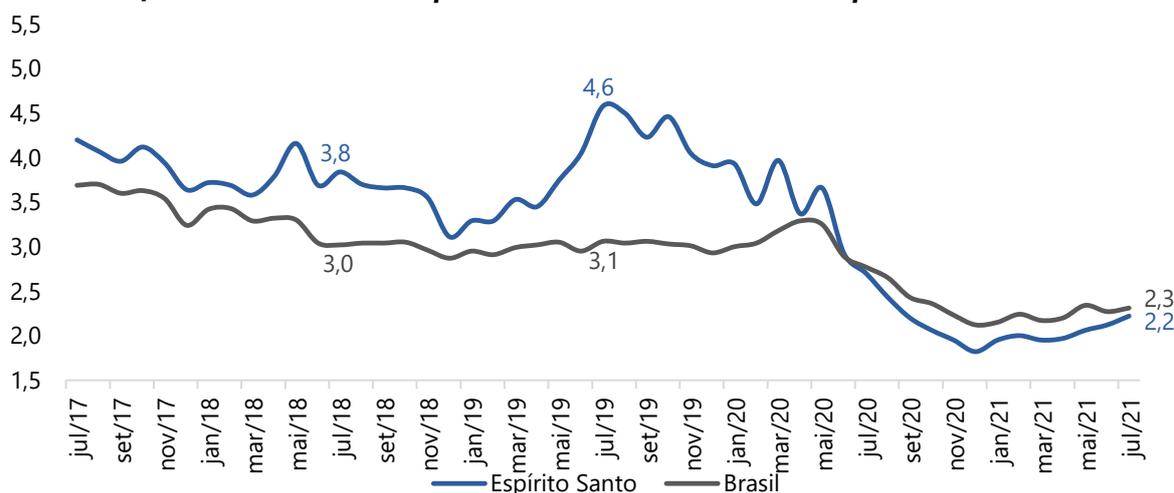
Fonte: Banco Central.

Elaboração: Ideies / Findes.

Em julho, a taxa de inadimplência das operações de crédito no Brasil³⁸ alcançou 2,3%. No Espírito Santo, a taxa de inadimplência aumentou na passagem de junho (2,1%) para julho (2,2%) de 2021, explicada pelas

elevações de 0,13 p.p. da taxa de inadimplência dos empréstimos às empresas capixabas (1,61%) e de 0,06 p.p. dos empréstimos às famílias superiores a 90 dias (2,71%).

Gráfico 9 – Taxa de inadimplência da carteira de crédito - Espírito Santo e Brasil



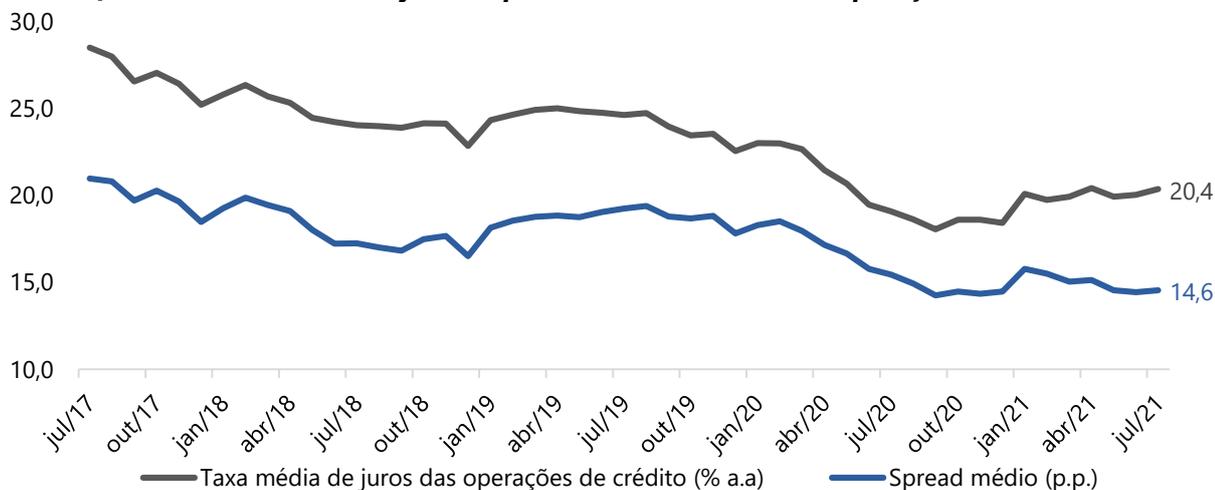
Fonte: Banco Central
Elaboração: Ideies / Findes

No que refere aos custos do crédito, a taxa média de juros no país alcançou 20,4% em julho. A taxa média de juros das pessoas jurídicas ficou em 13,5% e das pessoas físicas em 24,6% no mês.

Já o spread bancário médio total, que mede a diferença entre a taxa média de juros das novas operações de crédito contratadas e o custo de captação referencial

médio, situou-se em 14,5 p.p. em julho, o mesmo patamar de maio de 2021. O spread bancário médio total voltou a aumentar e foi influenciado, principalmente, pela elevação de 0,5 p.p. do spread médio das operações de crédito às empresas (7,1 p.p.). Além disso, com o aumento da taxa Selic, a distância entre as curvas (taxa média de juros e spread bancário) começa a se ampliar, conforme pode ser visto no gráfico 10.

Gráfico 10 – Taxa média de juros e spread médio bancário das operações de crédito no Brasil



Fonte: Banco Central.
Elaboração: Ideies / Findes.

³⁸ Em dezembro de 2020, os atrasos superiores a 90 dias registraram o menor valor da série histórica (2,1%), iniciada em março de 2011, em razão da postergação de pagamentos e renegociações de parcelas de empréstimos em diversas modalidades de crédito realizadas durante a pandemia.

Com relação às taxas médias de juros cobradas pelos principais bancos do país, na comparação dos dados da primeira semana de setembro em relação à primeira semana de agosto de 2021, observa-se um aumento na média total das taxas de juros ao ano nas modalidades de capital de giro de curto prazo e de mais longo prazo (acima de 365 dias) e desconto de duplicadas. A média total da taxa de juros ao ano para a modalidade conta

garantida teve uma queda na primeira semana de de setembro, quando comparado com o mês anterior. No Espírito Santo, as taxas médias de juros (ao mês e ao ano) cobradas pelo Banestes para as modalidades de capital de giro de longo prazo e conta garantida também diminuíram, na mesma base comparativa. Para desconto de duplicatas, a média de juros aumentou 13,3 pontos percentuais em setembro.

Tabela 8 - Taxas médias de juros cobradas pelas principais instituições financeiras do varejo - Pessoa Jurídica

Período Analisado: de 01/09/2021 a 08/09/2021

Instituição	Capital de Giro até 365 dias		Capital de Giro superior 365 dias		Conta Garantida		Desconto de Duplicatas		Adiantamento sobre Contrato Câmbio	
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
	a.m.	a.a.	a.m.	a.a.	a.m.	a.a.	a.m.	a.a.	a.m.	a.a.
Banco do Brasil	1,7	22,0	1,3	16,0	2,4	32,1	1,3	16,9	0,2	2,5
Caixa Econômica	2,1	28,2	1,3	17,0	-	-	1,8	23,7	0,4	5,0
Santander	2,5	34,8	2,8	39,1	2,3	32,0	0,9	11,0	0,2	2,5
Itaú-Unibanco	1,5	19,6	1,4	18,4	2,9	41,4	1,1	13,7	0,2	2,6
Bradesco	1,6	20,3	1,8	23,4	2,7	38,1	0,9	11,7	0,2	2,1
Banestes	1,9	25,3	1,3	17,4	2,5	33,6	2,1	27,9	-	-
Média Total	1,87	25,0	1,7	22,8	2,6	35,9	1,2	15,4	0,2	2,9
Varição Banestes*	0,1	1,5	-0,9	-12,5	-0,1	-1,4	0,9	13,3	-	-
Varição média total*	0,1	1,2	0,1	1,5	0,0	-0,4	0,0	0,3	0,0	0,0

* Variação de p.p. em comparação com as taxas do período de 02/08/2021 a 08/08/2021.

Fonte: Instituições Financeiras / Banco Central - Elaboração: Depecon / Fiesp & Ideies / Findes

Box 1 - Crise hídrica e os impactos nos preços

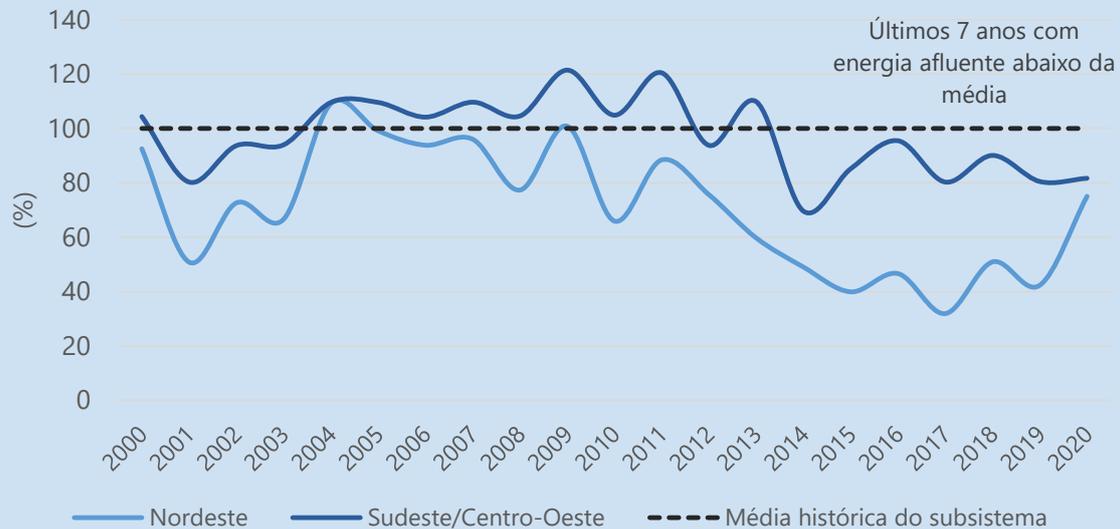
O cenário hídrico no Brasil, atualmente, é bastante crítico, dado que estão sendo registradas as menores vazões desde 1930. No início de junho de 2021, a Agência Nacional de Águas (ANA) publicou uma declaração de situação hídrica crítica, devido à escassez de precipitação para a região hidrográfica da Bacia do Paraná. Nos últimos 7 anos, a quantidade de água que chega às usinas hidrelétricas (gráfico 11), em unidade de energia, tem ficado abaixo da média histórica nos subsistemas Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste.

De acordo com a Agência Nacional de Águas (ANA), na Região Sudeste, os 4 estados registraram piora na condição de seca devido à persistência de chuvas abaixo da média em julho e agosto de 2021. Houve o avanço

das secas excepcional e extrema no norte e noroeste de São Paulo e no Triângulo Mineiro, além do agravamento da seca em uma porção no norte mineiro, que passou de moderada para grave.

No Espírito Santo, em agosto, apesar da ocorrência de anomalias positivas de precipitação no sudeste do estado, permanecem as condições de seca fraca no centro-sul e de seca moderada no norte. Na avaliação da agência, os impactos são de curto prazo e, portanto, não têm efeitos severos no âmbito das bacias hidrográficas do estado e na ecologia. Os efeitos são sentidos na agricultura e na pastagem.

Gráfico 11 – Energias naturais afluentes (ENA) - % da média de longo tempo



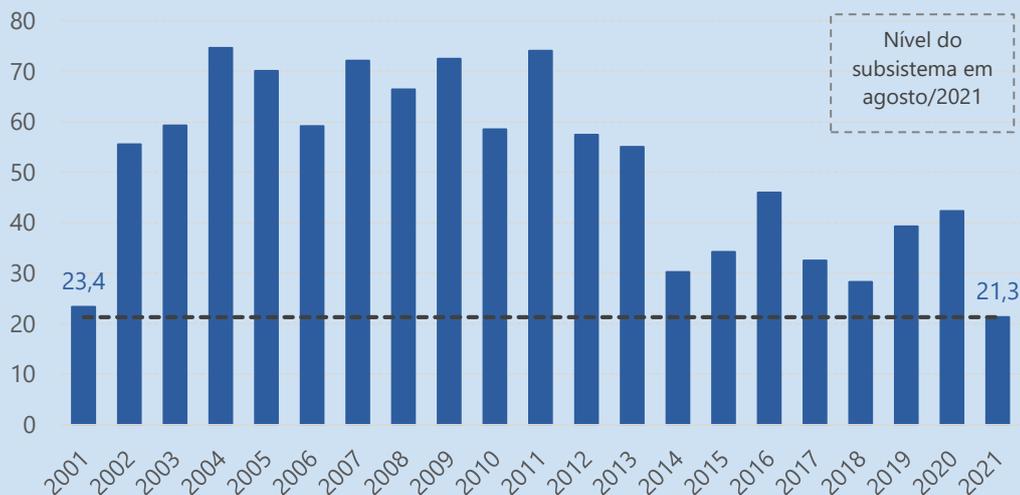
Fonte: ONS.

Elaboração: Ideies / Findes.

Com a maior parte da região central do país com um quadro de déficit de chuvas devido à estação de seca, em termos de energia armazenada nos reservatórios do país, em agosto de 2021, o subsistema Sudeste/Centro-Oeste atingiu 21,34% do total da capacidade de armazenamento do Sistema Interligado Nacional (SIN).

Esse nível está abaixo do observado no ano de 2001, quando precisou implementar um racionamento de consumo de energia elétrica. A expectativa é de redução dos níveis dos reservatórios até novembro.

Gráfico 12 - Nível dos reservatórios das hidrelétricas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste ao final de agosto de cada ano - %



Fonte: ONS.

Elaboração: Ideies / Findes.

De acordo com o SIN, o subsistema Sudeste/Centro-Oeste representa 70,1% da capacidade total de armazenamento do SIN. Na atual conjuntura, é preciso considerar os possíveis choques de oferta associados à situação hídrico-energética do país. Contudo, cabe ressaltar que, entre 2001 e 2021, a capacidade instalada foi ampliada em 128%, devido à expansão e diversificação de fontes³⁹. Houve também uma maior integração entre as regiões. Em 2001, o Brasil possuía 70 mil km de linhas de transmissão. Já em 2020, a extensão das linhas de transmissão atingiu 145,6 mil km.

Em agosto, o Brasil registrou recorde de geração de energia térmica, solar e eólica, com o agravamento da situação nos reservatórios de hidrelétricas devido ao menor volume de chuvas⁴⁰. De acordo com a ONS, a produção de energia por hidrelétricas permanece no menor patamar desde 2002. Mesmo com esse quadro, a produção de energia elétrica por hidrelétricas alcançou 32,9 mil MegaWatts médios (MWmed), ou 50% do total produzido, ao passo que, contribuindo para o complemento da oferta, a produção das termelétricas (19 mil MWm), parques eólicos (11,1 mil MWm) e usinas solares (870 MWm), representando 28,8%, 16,8% e 1,3% respectivamente.

Em relação aos choques de oferta associados à situação hidroenergética, a escassez de chuvas pode impactar as lavouras, trazendo quebra de safras do milho, café, cana e laranja. Pode causar impacto também no setor de bovino, suínos e aves que utilizam o milho como insumo, além de encarecer os custos de produção do setor com o uso mais intenso do sistema de irrigação. Neste cenário, os preços dos alimentos, em especial, as carnes, podem continuar pressionando a inflação do consumidor.

Mesmo com o resultado de estabilidade do PIB no 2º trimestre de 2021, a expectativa é de um maior ritmo da atividade econômica no 2º semestre do ano e a recuperação dos níveis dos reservatórios apenas em novembro, o uso mais intensivo das termelétricas pode agravar a pressão dos custos de produção, além de aumentar o custo de vida das famílias. Com o encarecimento das commodities derivadas do petróleo e

o Real mais depreciado, a energia elétrica gerada pelas termelétricas pode ser um fator risco para o crescimento econômico esperado em 2021 e para a inflação.

De acordo com o Ministério de Minas e Energia, para o enfrentamento das condições hidroenergéticas desfavoráveis e para garantir a segurança energética do país, o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) tem realizado as seguintes ações:

- Acionamento das usinas termelétricas desde outubro de 2020.
- Importação de energia da Argentina e Uruguai desde outubro de 2020.
- Gestão das restrições operativas das hidrelétricas, para preservar níveis dos reservatórios e priorizar as outras fontes, em coordenação com órgãos competentes.
- Gestão para disponibilidade de combustível para usinas termelétricas.
- Gestão para entrada em operação de novas usinas e linhas de transmissão.
- Campanhas para consumo consciente e racional de água e energia elétrica.
- Programa de Redução Voluntária da Demanda (RVD)⁴¹.

Além disso, no dia 31 de agosto de 2021, em mais uma ação de enfrentamento à escassez hídrica atual, foi criada a bandeira Escassez Hídrica⁴² que foi estipulada no valor de R\$14,20 a cada 100 quilowatt-hora consumidos. Conforme exposto nesta seção, a partir de uma tarifa média residencial no Brasil, sem impostos, de R\$ 60 a cada 100 kWh na vigência da bandeira verde, com a alteração da bandeira Vermelha Patamar 2 de R\$ 9,49 para bandeira Escassez Hídrica que custará adicionalmente R\$ 14,20 a cada 100 kWh, o aumento da tarifa média residencial passará de R\$ 69,49 para R\$ 74,20 a cada 100 kWh, o que representa um aumento médio de 6,78% na conta de luz dos clientes residenciais do País, nos meses de acionamento da Bandeira Escassez Hídrica.

³⁹ Em 2021, a capacidade instalada de geração de energia elétrica é de 171,2 GW.

⁴⁰ Veja mais em <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/09/28/em-meio-a-crise-hidrica-brasil-tem-em-agosto-recorde-de-geracao-de-energia-termica-solar-e-eolica.ghtml>.

⁴¹ Veja mais em <http://www.ons.org.br/Paginas/Noticias/20210919-grupo-tecnico-do-cmse-aprova-reducao-de-237-MW-de-demanda-em-setembro.aspx>

⁴² Esse patamar foi criado por determinação da Câmara de Regras Excepcionais para Gestão Hidroenergética (CREG) para custear, com recursos da bandeira tarifária, os custos excepcionais do acionamento de usinas térmicas e da importação de energia. A CREG foi criado pela Medida Provisória nº 1.055/2021.

5. Finanças Públicas Estaduais

De acordo com os dados do Portal da Transparência do Estado, a receita arrecadada de janeiro a agosto deste ano atingiu R\$ 12,8 bilhões, o que correspondeu a um acréscimo real de 9,0% na comparação com o mesmo período do ano passado. As despesas, por sua vez, totalizaram R\$ 9,5 bilhões, uma elevação real 0,6%⁴³.

Somente no mês de agosto, o estado arrecadou R\$ 2,0 bilhões, um montante 28,7% superior ao mesmo mês de 2020. As despesas somaram R\$ 1,2 bilhão, valor -6,3% abaixo do que o estado despendeu em agosto do ano passado⁴⁴.

Tabela 9 - Receitas e Despesas do Governo do Espírito Santo - 2020 e 2021 (em R\$ milhões)¹

Receitas e despesas ²	Jan-Ago 2020 (a)	Jan-Ago 2021 (b)	Variação (R\$) 2021-2020 (b) - (a)	Variação (%) 2021/2020 (b) / (a)	Previsão 2021 (c)	Realizado 2021 (%) (b) / (c)
Receita Total	11.802	12.865	1.063	9,0	18.902	68,1
Receita Tributária	9.575	11.234	1.659	17,3	13.665	82,2
ICMS Total	7.985	9.745	1.759	22,0	11.514	84,6
ICMS - Comércio	1.717	2.173	457	26,6	2.677	81,2
ICMS - Indústria	1.118	1.646	528	47,2	1.729	95,2
Outras Receitas Tributárias	1.589	1.489	-100	-6,3	2.151	69,2
Transferências Correntes	4.749	4.991	242	5,1	5.336	93,5
FPE	1.038	1.328	290	27,9	1.594	83,3
IPI	132	205	73	55,0	187	109,7
Royalties e Part. Especiais	1.004	1.409	405	40,3	1.426	98,8
Demais Transf. Correntes	2.574	2.048	-526	-20,4	2.129	96,2
Demais Receitas ³	1.496	1.431	-64	-4,3	5.421	26,4
(-) Deduções da Receita	-4.018	-4.791	-773	19,2	-5.520	86,8
Despesa Total	9.536	9.590	54	0,6	18.134	52,9
Pessoal e Encargos Sociais ⁴	4.942	4.647	-295	-6,0	9.998	46,5
Investimentos	744	669	-74	-10,0	1.997	33,5
Demais Despesas	3.851	4.274	423	11,0	6.139	69,6

Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de agosto/2021

Nota 2: Despesas liquidadas

Nota 3: Foram desconsideradas as receitas intraorçamentárias de Contribuição Previdenciária para Amortização do Déficit atuarial em 2020, a fim de compatibilizar a comparação com os dados de 2021, que desconsideram essas receitas.

Nota 4: Foram desconsideradas as despesas de Contribuição Previdenciária para Amortização do Déficit atuarial em 2020, a fim de compatibilizar a comparação com os dados de 2021, que desconsideram essas despesas.

Fonte: Portal da Transparência ES

Elaboração: Ideies / Findes

⁴³ A diferença entre as receitas totais (R\$ 12,8 bi) e as despesas totais (R\$ 9,5 bi) do Governo do Estado de janeiro a agosto de 2021, que corresponde a R\$ 3,27 bilhões, não se trata de resultado de caixa ou de resultado primário, por incluir todas as receitas recebidas e todas as despesas liquidadas pelo Poder Executivo. Refere-se, portanto, apenas a um acompanhamento de fluxo orçamentário. Algo a ser destacado é que o Portal da Transparência do ES (fonte dos dados) ainda aponta as despesas referentes às funções do Poder Judiciário (R\$ 660,6 milhões) e do Poder Legislativo (R\$ 88,71 milhões), que não são englobadas nas análises deste Boletim. As despesas dos poderes Judiciário e Legislativo foram deflacionadas pelo IPCA de agosto/2021.

⁴⁴ De acordo com o entendimento do Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP), 8ª edição, as receitas compensatórias de déficit atuarial devem ser registradas como receitas extraorçamentárias, uma vez que seus aportes são realizados via tesouro estadual ao Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) através de interferência financeira, não gerando registro de receita ou despesa orçamentária. A partir desse entendimento, o Estado do Espírito Santo, em 2021, começou a registrar as receitas e despesas de contribuição "Contribuição Previdenciária para Cobertura do Déficit Financeiro do RPPS - Poder Executivo" como extraorçamentárias, retirando-as do orçamento anual.

Pelo lado das receitas, a elevação de 9,0% foi impulsionada pela arrecadação proveniente de tributos e pelas transferências correntes, que cresceram 17,3% e 5,1%, respectivamente, quando comparadas com o mesmo período de 2020. Juntas, essas receitas mais do que compensaram a queda das demais receitas (-4,3%) e o aumento das deduções (19,2%).

Os tributos arrecadados entre janeiro e agosto deste ano somaram R\$ 11,2 bilhões. O ICMS, principal fonte de receitas do estado, aumentou 22,0% e acumulou R\$ 9,7 bilhões no período.

Entre os componentes do ICMS, o comércio gerou uma receita de R\$ 2,1 bilhões para o estado, valor 26,6% superior ao do ano anterior. A indústria contribuiu com R\$ 1,6 bilhão na

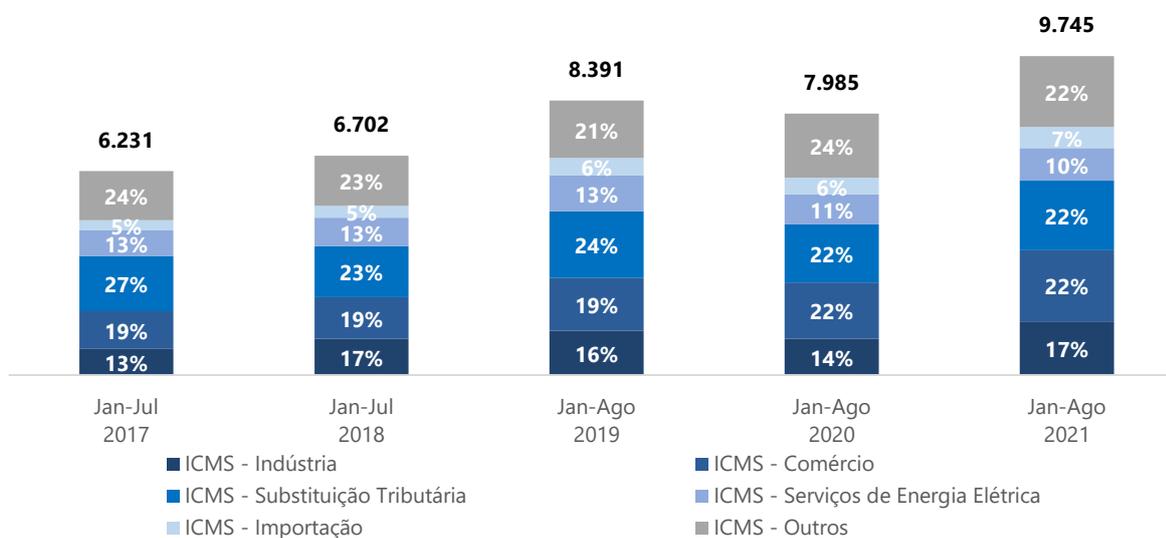
arrecadação estadual, crescimento de 47,2% em relação a 2020.

De janeiro a agosto de 2020, a indústria foi responsável por 14% do ICMS no Estado. No mesmo período deste ano, a participação subiu para 17%, crescimento de 3,0 p.p. O comércio se manteve estável em 22%.

O gráfico 13 mostra os valores arrecadados de ICMS nos oito primeiros meses do ano entre 2017 e 2021 no Estado. Observa-se que, em 2021, o Espírito Santo teve a melhor arrecadação de ICMS dos últimos cinco anos.

Somente em agosto, o valor arrecadado em ICMS foi de R\$ 1,3 bilhão. Comparado ao que foi arrecadado em agosto de 2020 (R\$ 1,1 bilhão), esse montante foi 25% superior.

Gráfico 13 - Receitas de ICMS (em R\$ milhões) e participação (%) por setor – Governo do Espírito Santo

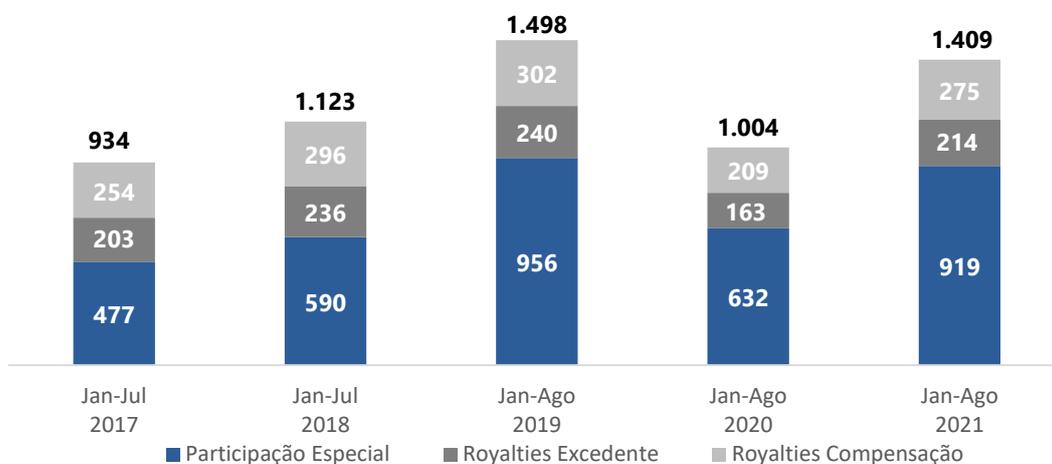


Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de agosto/2021
Fonte: Portal da Transparência ES
Elaboração: Ideies / Findes

Outro importante componente das receitas estaduais, as transferências correntes totalizaram R\$ 4,9 bilhões e aumentaram 5,1% em relação a 2020. Esse crescimento foi impulsionado pelo aumento das transferências do Fundo de Participação dos Estados (27,9%) e dos royalties e participações especiais (40,3%).

Nos oito primeiros meses do ano, o valor recebido pelo FPE foi de R\$ 1,3 bilhão, aumento real de 27,9% se comparado com mesmo período de 2020. Já o montante a título de royalties e participações apresentou elevação de 40,3% nesta mesma base de comparação, totalizando R\$ 1,4 bilhão.

Gráfico 14 - Receitas do Petróleo - Governo do Espírito Santo (em R\$ milhões)



Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de agosto/2021

Nota 2: inclui royalties e participações especiais; não inclui os valores retroativos referentes ao acordo do Parque das Baleias

Fonte: Portal da Transparência ES

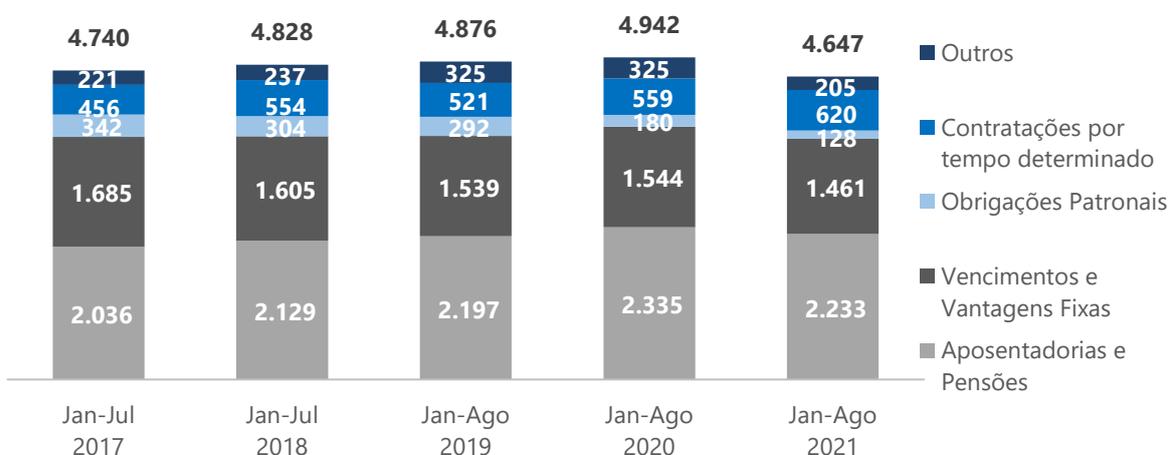
Elaboração: Ideies / Findes

No lado das despesas estaduais, a principal delas é o gasto com pessoal, que engloba, entre outros, os salários e as aposentadorias. Somente o gasto com pessoal e encargos sociais representou 48,5% das despesas totais liquidadas nos primeiros oito meses de 2021.

totalizando R\$ 4,6 bilhões. Entre os fatores, está a queda das obrigações patronais (-28,6%), decorrente da diminuição da alíquota de contribuição patronal paga pelo Executivo⁴⁵. Na mesma base de comparação, houve aumento de 10,9% nas contratações por tempo determinado.

Em relação ao mesmo período do ano anterior, as despesas com pessoal caíram -6,0%,

Gráfico 15 - Despesas com pessoal e encargos sociais (em R\$ milhões) – Governo do Espírito Santo



Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de agosto/2021

Nota 2: Despesas liquidadas

Nota 3: Desconsiderado os valores de Contribuição Previdenciária para Cobertura do Déficit Financeiro do RPPS - Poder Executivo, para fins de comparação anual, pois essa rubrica foi retirada do orçamento em 2021.

Fonte: Portal da Transparência ES - Elaboração: Ideies / Findes

⁴⁵ Por meio da Lei Complementar nº 945/2020, a partir do mês de março de 2020, o Governo do Estado do Espírito Santo alterou a alíquota da contribuição patronal de 22% para 14%, recolhida para os fundos próprios de previdência, como forma de alívio de caixa durante a pandemia. Veja mais em: <http://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/LEC9452020.html>.

Na análise das despesas sob a ótica da função, a Saúde representou a maior parte (24,7%) do dispêndio estadual nos primeiros oito meses de 2021, somando R\$ 2,3 bilhões, uma queda de

-1,2% em relação ao mesmo período de 2020. Os gastos com Previdência Social elevaram em 17,3% e chegaram a R\$ 2,2 bilhões entre janeiro e agosto de 2021.

Tabela 10 - Despesas por função – Governo do Espírito Santo (em R\$ milhões)

Funções	Jan - Ago 2020 (em R\$ milhões)	Jan - Ago 2021 (em R\$ milhões)	Participação em 2021 (%)	Varição (%) 2021/2020
Saúde	2.396,8	2.368,9	24,7%	-1,2%
Previdência Social	1.908,1	2.238,2	23,3%	17,3%
Educação	1.498,3	1.081,2	11,3%	-27,8%
Encargos Especiais	1.003,2	1.073,9	11,2%	7,1%
Segurança Pública	1.251,8	940,0	9,8%	-24,9%
Transporte	631,0	571,9	6,0%	-9,4%
Direitos da Cidadania	402,7	380,3	4,0%	-5,6%
Administração	909,4	333,1	3,5%	-63,4%
Assistência Social	114,2	151,4	1,6%	32,5%
Agricultura	141,7	101,7	1,1%	-28,2%
Outros*	299,1	349,7	3,6%	16,9%
Total	10.556,4	9.590,4	100,0%	-9,2%

Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de agosto/2021

Nota 2: Despesas liquidadas

Nota 3: a categoria "Outros" engloba as seguintes funções: Essencial à Justiça, Urbanismo, Ciência e Tecnologia, Saneamento, Gestão Ambiental, Comércio e Serviços, Cultura, Desporto e Lazer, Comunicações, Indústria, Habitação, Trabalho.

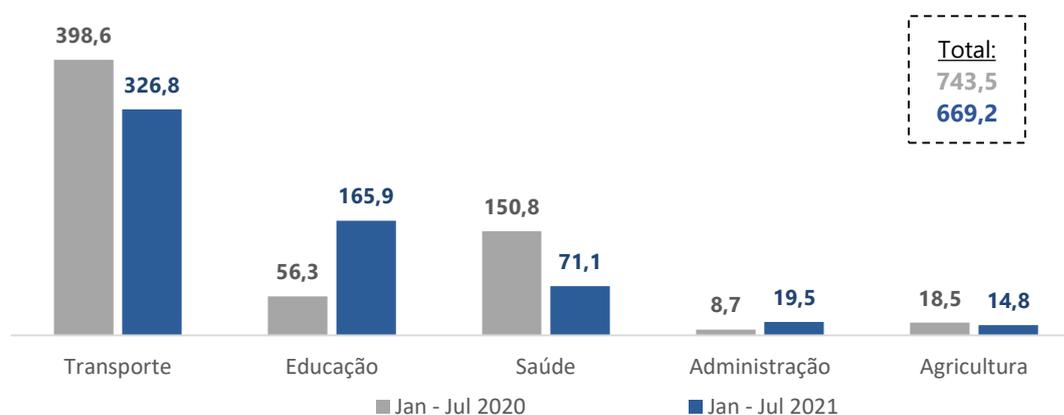
Fonte: Portal da Transparência ES

Elaboração: Ideies / Findes

Na análise dos investimentos estaduais por função, entre as principais categorias, destaca-se a elevação dos gastos com educação, com crescimento de 194,8% em comparação ao mesmo período de 2020, alcançando

R\$ 165,9 milhões em investimentos. A explicação para esse aumento se deve a aquisição de materiais permanentes para professores, via recursos do FUNDEB, no processo de adaptação da educação à distância.

Gráfico 16 - Principais Investimentos, por função (em R\$ milhões) - Governo do Espírito Santo



Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de julho/2021

Nota 2: Despesas liquidadas

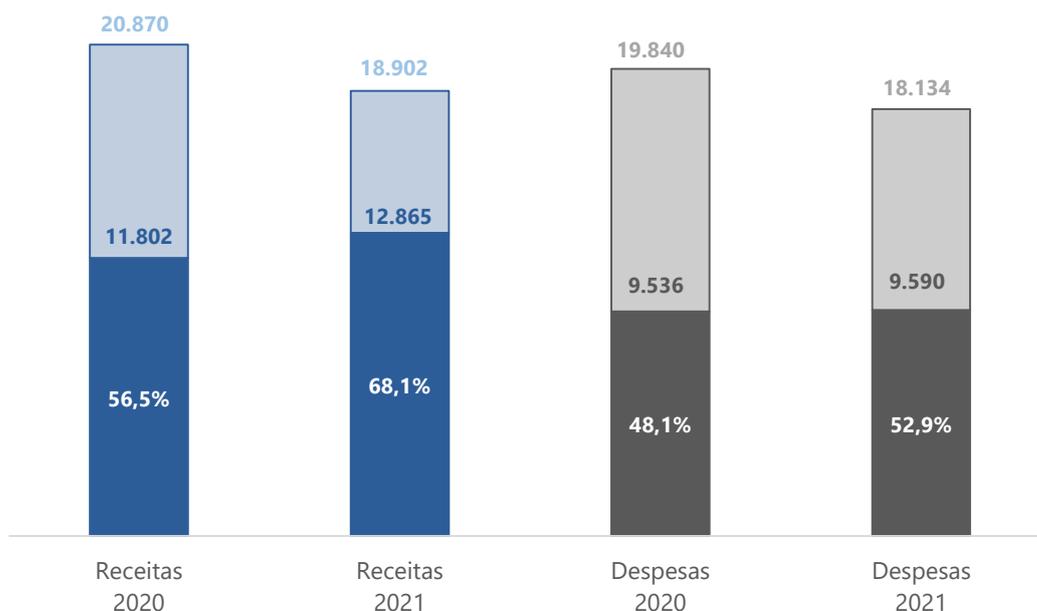
Fonte: Portal da Transparência ES

Elaboração: Ideies / Findes

Diante deste cenário, considerando os primeiros oito meses de 2021, as receitas arrecadadas alcançaram 68,1% do total previsto para o ano na Lei Orçamentária Anual, enquanto as despesas liquidadas respondem por 52,9%

do que foi previsto no orçamento. O gráfico 17 mostra que o total de receitas, até agosto, em 2021 ficou quase 12,0 p.p. acima do observado em 2020, ao passo que se percebe um controle maior pelo lado das despesas.

Gráfico 17 - Receitas e despesas orçadas para o ano (em R\$ milhões) e total realizado (em % e em R\$ milhões) - Governo do Espírito Santo, janeiro a agosto - 2020 e 2021



Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de agosto/2021

Nota 2: Despesas liquidadas

Nota 3: Os valores previstos para as receitas e despesas são os que foram aprovados na LOA de 2021.

Fonte: Portal da Transparência ES e Lei Orçamentária Anual/ES

Elaboração: Ideies / Findes

Box 2 – Espírito Santo mantém nota A na avaliação do Tesouro Nacional

Em setembro, a Secretaria do Tesouro Nacional (STN) divulgou o Boletim de Finanças do Entes Subnacionais, contendo os resultados da Capacidade de Pagamento (CAPAG) dos Estados e capitais brasileiras.

O Espírito Santo, pela 5ª vez consecutiva, atingiu a nota A no CAPAG. Essa é a melhor nota do indicador, apontando o estado capixaba como um dos melhores no gerenciamento das contas públicas no país. Por isso, o estado é um dos mais seguros nos processos de concessões de garantias pela União, com sólidos indicadores econômico-financeiros. Além do Espírito

Santo, este ano o Mato Grosso, Paraíba, e Roraima também obtiveram nota A.

Entre os pontos analisados, o endividamento estadual foi a 47,3% da receita corrente líquida, o que corresponde a nota A, por ser inferior a 60%. A Poupança Corrente também recebeu a melhor nota, por estar em 83,3%, permitindo que as despesas obrigatórias do estado cresçam sem apresentar um risco à sua capacidade de pagamento. Por fim, o Índice de Liquidez ficou em 3,3%, indicando que as obrigações financeiras de curto prazo estão muito abaixo dos recursos em caixa.

Tabela 11 - Resultados do Boletim de Finanças do Entes Subnacionais, 2021

UF	CAPAG	Endividamento	Poupança Corrente	Índice de Liquidez
AC	B	72,35%	93,02%	24,49%
AL	B	115,55%	89,53%	57,00%
AM	B	48,25%	92,03%	28,04%
AP	Suspensa	69,41%	80,12%	88,29%
BA	B	75,55%	92,83%	9,44%
CE	B	71,25%	91,69%	18,12%
DF	C	44,97%	96,47%	373,81%
ES	A	44,52%	83,96%	6,26%
GO	C	84,05%	98,06%	298,34%
MA	C	58,03%	97,04%	329,45%
MG	D	204,00%	105,20%	6598,76%
MS	B	66,47%	89,26%	45,87%
MT	A	32,80%	86,90%	20,60%
PA	B	19,99%	91,14%	26,14%
PB	B	43,88%	92,05%	43,23%
PE	B	63,20%	94,20%	86,00%
PI	B	56,25%	91,22%	53,66%
PR	B	70,82%	93,21%	49,52%
RJ	D	285,79%	99,60%	141,45%
RN	C	35,06%	96,28%	297,38%
RO	A	57,64%	87,76%	19,10%
RR	C	44,06%	84,51%	160,82%
RS	D	216,42%	103,54%	-189,98%
SC	C	92,80%	95,64%	33,98%
SE	C	60,64%	98,42%	69,70%
SP	B	193,69%	93,90%	78,08%
TO	C	67,61%	95,86%	577,54%

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

Elaboração: Ideies / Findes

Na mesma avaliação para as capitais brasileiras, Vitória ficou entre as 10 capitais com nota A no CAPAG, demonstrando bons fundamentos

fiscais e gerenciamento das contas públicas no município.

6. Comentários Finais

Os indicadores econômicos divulgados em setembro registraram estabilidade na atividade econômica tanto para o Brasil (-0,1%) quanto para o Espírito Santo (0,2%) no 2º trimestre de 2021 em comparação com o 1º trimestre do ano. No que diz respeito ao início do 3º trimestre, as economias do país (0,60%) e do estado (0,95%) apresentaram crescimentos na passagem de junho para julho, de acordo com o indicador de atividade econômica do Banco Central. Apesar desses resultados, as expectativas de mercado apuradas no relatório Focus apontam para deterioração das previsões do PIB deste ano e do ano que vem. A mediana das expectativas para o PIB de 2021, que já atingiu 5,29% em julho – maior valor do ano -, no último relatório de 24 de setembro situou-se em 5,04%. Entre os motivos para a piora das expectativas da economia nacional estão a crise hídrica e energética, que podem potencializar as pressões inflacionárias nos preços domésticos, e o aumento da percepção do risco decorrente de fatores políticos, da situação fiscal do país e do lento andamento das reformas.

A inflação oficial do país, mensurada pelo IPCA, encontra-se em 9,68% no acumulado em 12 meses até agosto, acima do limite superior da meta (5,25%). O IPCA da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) alcançou 11,07% no período. Diante deste cenário e da deterioração das expectativas de inflação para este ano, também apuradas pelo Relatório Focus, em setembro, o Copom elevou a taxa Selic de 5,25% para 6,25% ao ano.

Por sua vez, entre os fatores que ampliam a percepção dos riscos fiscais do país está a intenção por parte do Governo Federal em aumentar o valor do Auxílio Brasil – substituto do Programa Bolsa Família – com a previsão de

início para novembro, porém ainda sem apresentar as fontes de recurso garantidas. Pretende-se, como uma dessas fontes, a realocação do montante destinado ao pagamento de precatórios em 2022, caso a PEC dos Precatórios seja aprovada pelo Congresso, para o pagamento do auxílio. Outro risco consiste na consideração antecipada, para esta mesma finalidade, dos recursos provenientes da taxação de dividendos, que ainda será votada pelo Senado no texto da Reforma do Imposto de Renda.

Com relação a outros pontos abordados neste Boletim, entre os destaques do mês também estão a divulgação da arrecadação federal, que permaneceu atingindo o melhor desempenho do acumulado do ano – R\$ 1,2 trilhão de janeiro a agosto – e o quinto resultado consecutivo do estado de notas A no CAPAG, mantendo o Espírito Santo como um dos melhores estados no gerenciamento das contas públicas no país. Com relação à indústria, o destaque foi a continuidade de registro de variações positivas na produção da indústria de transformação, que vem impulsionando a indústria geral do Espírito Santo. Ainda sobre a indústria, outro ponto relevante foi a constatação da reversão da trajetória de valorização dos preços internacionais das principais commodities industriais exportadas pelo Espírito Santo, iniciada em agosto. Após um período de consecutivas valorizações, os preços internacionais do minério de ferro e do petróleo recuaram em agosto, contudo, ainda se encontram em patamares elevados se considerarmos os últimos 5 anos. Este segue como um ponto de atenção para o acompanhamento da conjuntura dos próximos meses e como poderá interferir, principalmente, na balança comercial do Espírito Santo.

BOLETIM ECONÔMICO CAPIXABA

Publicação do Ideies – Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo

ISSN 2595-9247

Entidade da Fines | Gerência de Estudos Econômicos

Revisão

Marília Gabriela Elias da Silva
Sílvia Buzzone de Souza Varejão

Elaboração

Sumário Executivo – Jordana Teatini Duarte
Atividade Econômica – Jordana Teatini Duarte
Seção Destaque – Jordana Teatini Duarte
Desempenho Industrial – Thais Maria Mozer
Preços, Juros e Crédito – Marcos Vinícius Chaves Moraes
Finanças Públicas Estaduais – Rafael Almeida Leal
Comentários Finais – Jordana Teatini Duarte
Anexo de gráficos e tabelas – Rafael Almeida Leal

 (27) 3334-5689 |  ideies.org.br |  @ideies |  (27) 98818-2897

FINDES

IDEIES